ANO 30.º SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1951 N.º 10.122

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Vida breve, Vida leve...

A novidade das coisas reside na sua longa duração e não, como muita gente pensa, no espaço duma manhã.

■

Certos momentos da nossa existência ficam sempre, dentro de nós, como, no fundo duma gruta, a fonte clara e viva que a refresca.

■

A tristeza que se insinua no coração só dele sairá, se conseguirmos juntar-lhe a fé ardente que nunca envelhece.

■

A vida sossegada e sem paixão ou drama é o fruto dum pomar, sem frescura nas raizes e sem Sol nas ramagens.

■

A dor pode ser, algumas vezes, não tanto um castigo ou uma Cruz, mas um aviso salutar.

■

Quando saires de casa, sem destino certo, acerta os teus passos, por um belo pensamento, de maneira que te não percas, no meio dos irreflectidos e dos vagabundos.

■

É na ociosidade que vêm para nós, pressurosos, os desejos que se formam, no nosso ser, como vibriões na carne corrupta.

■

Enquanto os sinos espalham pelo ar as suas notas puras e vibrantes, quem não sente que eles buscam conversar connosco?

■

Não existe esforço mais estupido e inutil do que tentar convencer das maravilhas do Amor e da Caridade, quer Don João, quer Shylock.

■

As pessoas mais distraidas são as que falam de si mesmas, sem reparar que nada têm que dizer.

■

O Carnaval veio a este Mundo sem ninguém o chamar e ficaria nele perpetuamente, se se banhasse todos os dias.

■

Nunca batas á porta de quem repousa no seu lar, sem ter a humanidade a seu lado.

■

Na ausência, nascem as saudades e as saudades morrem como as plantas, ás quais falta a água na raiz.

■

Os sentimentos fortes nas almas fracas são como as grandes espadas nos braços das crianças.

■

Para se escrever a «Divina Comédia» foi necessário que o autor criasse, no seu descomunal silêncio, três Universos.

■

Altas horas da noite, o remorso, como a loucura do rei Lear, recita o seu monólogo.

■

Os espectros que nos visitam, durante o sono, somos nós próprios que os criamos, com as larvas dos nossos pecados.

■

A caminho do desterro, todas as alegrias expiram, tal qual Cristo, no Calvário.

■

Lembremo-nos de três coisas importantes: 1.ª, desejar sómente o que for justo; 2.ª, guardar, na nossa consciência, memória das lágrimas que chorámos; 3.ª, vingar as afrontas que nos fizeram os nossos inimigos, proporcionando-lhes ocasião e motivo de se arrependerem.

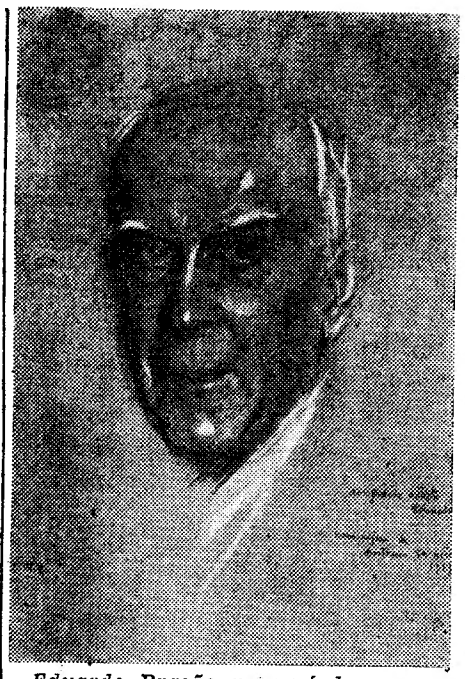
■

O homem que se expõe demasiadamente á curiosidade das multidões pisa um terreno cheio de ratoeiras.

■

A superioridade dos homens que acreditam no seu alto valor depende um pouco da complacência dos imbecis.

GLAUCIAS



Eduardo Brasão no período aureo da sua carreira artistica

Eduardo Brasão

nasceu há cem anos

Evocam-se alguns episódios

da sua vida admirável

No dia 6 de Fevereiro de 1851, mestre Brasão, com uma lojinha de alfaiataria ali para a Rua dos Fanqueiros, esfregou as mãos de contente, diante do primeiro freguês do dia e anunciou todo pimpão:

—Sim, senhor, é um rapaz!

Tinha nascido, era verdade, o pequeno Eduardo. O pai tinha os seus cabedais e na familia não faltava sangue aparentado com velhas fidalguias que inculcassem o menino para os destinos da Marinha. Eduardo seria, pois, oficial marinheiro, nesse tempo em que os jovens candidatos se recrutavam entre as melhores familias com direito a ir á corte beijar a mão á raínha.

Os velhos e os jovens lembram-se, de o ouvir contar, daquele lindo episódio, quando o pequeno infante, o pagem da princesa, adormeceu na coberta da corveta «Bartolomeu Dias» que trazia consigo de Génova para Portugal, Maria Pia, noiva formosa e futura raínha de portugueses...

O menino—contava 11 anos, o sr. aspirante de 3.ª classe a guarda-marinha—tinha assim começado auspiciosamente a carreira de navegante. Mas Deus havia escrito que o cavaleiro das ondas não seria oficial da Marinha. No colégio, juntava-se a Augusto Rosa e a Joaquim Costa—e era actor; da Escola Naval correra á beira de César Lima e fora oferecer os seus préstimos de actor...

Muito, por certo hão-de os pais ter sofrido com a decisão! Sonhavam-no almirante, entronizado nos mistérios da política—e outro ia ser o trono de Eduardo. Não seria, não, apenas o seu eu—mas o de muitos nobres e plebeus, e com a mais bela e profunda das experiências humanas, umas sorrindo, outras chorando, umas grotescas e outras de tragédia.

Um dia, Lisboa soube que um jovem despira a farda de aspirante—e fora ao Porto, fazer no Baquet, o galã de «Trapeiros de Lisboa», na peça de Leite Bastos. O êxito não foi clamoroso. Mas o jovem Eduardo Brasão sabia que o talento se fundamenta em raizes mais profundas, quando a vontade, a arte e o trabalho o modelam.

Do Baquet, veio Brasão para o Principe Real, daqui, passou para o Trindade.

Começa, então, a sua carreira de artista enorme. Mas um artista que não confia ao histrionismo os seus êxitos—antes ao seu estudo e ao seu trabalho. Um dia, surge o «Othelo» na sua carreira; quinze anos depois, ressurge totalmente diferente. Este episódio, que pode parecer apenas uma rectificação—é, sobretudo, um documento da evolução da sensibilidade e do talento do artista. O introdutor de Shakespeare no século XIX nos palcos portugueses, o grande amigo de Irving—o primei-

(Continua na página central)

O valor das negociações

e os riscos da propaganda

por **Jacques Kaiser**

Nas ultimas semanas, tanto nas reuniões internacionais como no Parlamento, o Governo francês não ocultou a esperança de que uma conversação entre os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências contribuisse para aliviar o ambiente e colocar em uma plataforma de compreensão os problemas em suspenso.

Falta ainda que os interlocutores do sr. Robert Schuman estejam animados da mesma vontade e que não se dirijam todos para a conferência com o pensamento já antecipado de que ela terminará inevitávelmente com a parafrase do comunicado clássico: «Chegámos a acordo em reconhecer que estamos em desacordo».

Os pontos de vista são, evidentemente, muito diferentes uns dos outros; nas questões essenciais parecem quase irredutiveis. Irredutiveis serão, decerto, se dos dois lados persistir a determinação de não se ceder um ápice em suas posições. Se esse fosse o caso, a conferência, votada ao malogro desde a origem, seria, não só inutil, mas perigosa. Não contribuiria para salvar a paz em perigo; iria alimentar ainda mais a propaganda, essa propaganda que é hoje tanto mais ter-

(Continua na página central)

UMA NOVA ERA

na técnica atómica militar?

NOVA YORK, 5 — Na sua emissão radiofónica de domingo, o jornalista Drew Pearson informou que as quatro explosões atómicas da semana passada, no campo de experiências do Estado de Nevada, poderiam marcar o inicio duma nova era na técnica militar. É possivel, disse, que se tratasse de experiencias com granadas de artilharia, Acrescentou que a Comissão Nacional da Energia Atómica está tão satisfeita com estas ultimas experiencias que vai ordenar a produção, em massa, duma nova arma. Mas não indicou a natureza dessa arma.—(F. P.).

Mais explosões atómicas

LAS VEGAS (Nevada), 5.—A comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos avisou a população de Las Vegas e das áreas próximas de que vão continuar as explosões atómicas em Indian Springs.

Foi aconselhado aos habitantes que não se aproximam das janelas, de madrugada, «até ter sido anunciado que terminou a actual série de experiências».—(Reuter).

QUEDA DE UM BOMBARDEIRO

SEATTLE, 5—Um bombardeiro da marinha tipo Neptuno espatifou-se no solo no momento em que aterrava. Todavia, só um dos oito tripulantes ficou ferido.—(F. P.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

Prisão de comunistas

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5—Têm-se efectuado muitas prisões de comunistas, cujos movimentos estavam sob vigilancia da Policia, desde a ante-véspera da posse do presidente Getulio Vargas.

As autoridades descobriram que os comunistas tentavam um golpe de agitação para perturbar as solenidades da posse e apreenderam grande numero de manifestos, que não chegaram a ser distribuidos. Essa acção manteve-se secreta, a fim de não prejudicar a acção da Policia.—(L.).

Durante a recepção ás missões estrangeiras no palácio Catete, o presidente Getulio Vargas recebe os cumprimentos do dr. Caeiro da Mata, embaixador especial do Governo português

A semana do contribuinte

Dia 5 de Fevereiro de 1951

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Pedido de isenção—prazo

Não há que atender, para efeitos de isenção, ás datas de conclusão da *construção do prédio, da vistoria, da sessão em que a camara* tome sobre o assunto qualquer decisão, mas sim á data da passagem da licença, *ponto de partida* para a contagem do inicio da isenção e para apresentação, na secção de finanças, do requerimento pedindo-a.

A isenção de contribuição predial conta-se a partir da data em que os prédios *forem considerados habitáveis*. (Decreto-Lei n.º 31. 561, de 10-10-1941), artigo 4.º).

E, como os prédios só se *consideram em condições de ser habitados* depois de passado, pela respectiva camara municipal, o atestado a que alude o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942 (atestado de habitabilidade), *a isenção só se começa a contar a partir da data deste documento.*

O atestado de habitabilidade indicado no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 31.561 pode ser substituido por *documento* pelo qual se prove ter sido concedida a licença pela Camara Municipal respectiva, ao abrigo do disposto no n.º 21.º do artigo 51.º do Código Administrativo (Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 31.948).

Do despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 2 de Fevereiro de 1950.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Declaração de residência e dos factos tributários

MODELO N.º 1

No mês de FEVEREIRO corrente:

A apresentar por todas as pessoas *singulares* ou *colectivas* que sejam colectadas, no continente ou ilhas adjacentes, em CONCELHOS OU BAIRROS diferentes dos da *residência* ou *sede* por qualquer das contribuições e impostos mencionados no artigo 3.º, nas respectivas secções de finanças, em duplicado, contendo a indicação, da sua *residência* ou *sede principal*, da secção de finanças onde apresentam a declaração DE RENDIMENTOS — CONTRIBUINTES INDIVIDUAIS, modelo n.º 2, SOCIEDADES E DEMAIS ENTIDADES COLECTIVAS, modelo n.º 3 e SOCIEDADES ANÓNIMAS OU EM COMANDITA POR ACÇÕES, modelo n.º 4 e ainda dos nomes em que têm sido lançados os impostos por que são responsáveis.

Anotação.—

Será RENOVADA, sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos que dela constem.

Decreto n.º 36.420, de 17-7-1947, artigo 13.º e § 2.º, artigos 14.º e 15.º.

ESTA DECLARAÇÃO tem de ser apresentada por todos os contribuintes *colectados em mais de um concelho ou bairro*, seja qual for o seu rendimento global.

Despacho ministerial de 25 de Abril de 1946.

Dr. Augusto de Esaguy

No seu ultimo numero, a «Revista de História da Medicina Hebraica», de Paris, veio publicado um notável trabalho de história da Medicina Portuguesa, intitulado «Orobio de Castro», da autoria do distinto médico e estudioso historiador sr. dr. Augusto de Esaguy, sócio fundador daquela instituição cientifica francesa

CAMARA DE COMERCIO BELGA

Foram eleitos para o Conselho de Administração, do corrente ano, da Camara de Comércio Belga em Portugal, os seguintes srs.: presidente, Emmanuel Michez; vogais, José Callens, Robert Corail, Jean Demonstier, Oner Frere, François Heirbrant e Georges Regnier.

Duas orfãs de um médico

Continuamos a receber donativos para as duas orfãs de um médico registando hoje mais: transporte, 4.602$50; um médico A. P. 50$00; agradecendo a Nossa Senhora da Conceição H. S. S. 200$00; De Booz, 200$00; anónimo, 20$00. A transportar, 5.072$50.

O FRIO

Defenda-se da gripe e das constipações, combatendo os micróbios seus causadores, e ter-se-á posto a salvo de tantas doenças das vias respiratórias

USE PENICILINA E EUFLAVINA
PEÇA PENICIL-FLAVINA

Para as doenças da boca e garganta e outras concomitantes.

VENDE-SE NAS FARMACIAS

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Lampreia à moda do Minho
Bacalhau á Zé do Pipo
TODOS OS DIAS DE CARNAVAL
Ementas especiais

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e caem aguaceiros nalgumas localidades de Portugal, por influência duma massa de ar, muito humida e instável, vinda de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Para hoje:* Tempo de aguaceiros, com vento fresco de Noroeste, soprando com rajadas fortes junto á costa.

Para amanhã: Possibilidade de melhoria do tempo, com aguaceiros fracos ocasionais, vento moderado a fresco Noroeste e pequena subida de temperatura.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa por «Les petits chanteurs de la Côte d'Azur»; 21 e 45, Musica de salão; 22, «Rádio-Desporto»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e Tradições do Povo Português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Solistas; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Variedades; 21 e 45, Orquestras; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Musica de baile; 22 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

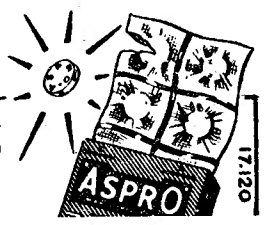
TURNO I — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661; Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4 8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837; Conceição Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2 3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4 2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4 5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Belém—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3 8754); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel 6 0187); S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 2 1031; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 Tel 6 0280); Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 2 1149); Costa—Praça da Figueira 6-B-C (Tel. 2 8381); Cortez—Rua de S Nicolau, 93 (Tel. 2 5378).

TERMAS DE MONFORTINHO
DE 5 DE MARÇO A 10 DE JUNHO
Especialmente indicadas para figado, estomago, intestinos, rins, bexiga e pele
HOTEL DA FONTE SANTA (propriedade da Empresa)—Tel. 4
Sede: Rua Sá da Bandeira, 574 — PORTO — Telefone 25412

Ar puro, alimentação sã, exercício e roupas quentes... aqui tendes as regras de higiene, muito simples mas excelentes, que se devem seguir de inverno como meio de defesa contra a constipação e a gripe.

Ao primeiro sintoma: ardorzinho no nariz, olhos lacrimejantes, espirros, arrepios, dores nas articulações, auxilie o organismo na sua reacção contra o ataque, tomando 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida bem quente... Mas faça-o imediatamente, sem esperar que a doença se tenha instalado.
Para este efeito, tenha 'ASPRO' sempre *à mão;* na sua embalagem higiénica que lhe evita totalmente o contacto com o ar. 'ASPRO' conserva, até ser usado, toda a sua pureza e actividade.

Gargareje com 'ASPRO'. Lembre-se que 2 comprimidos de 'ASPRO' dissolvidos em meio copo de água morna são um excelente gargarejo antisséptico.



Para ter em casa, compre o pacote de 30 comprimidos de 'ASPRO' a Esc. 12$00 (é mais económico).
Carteirinhas de 6 comprimidos Esc. 3$00

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

Restaurante CASTANHEIRA
Estrada da Torre, 77-A — Telefone 79-168 — LUMIAR
CARNAVAL ABRILHANTADO PELO QUARTETO «LISBOA»
Terça-feira, 6 — Baile até de madrugada
B NA SALA — RESERVE MESA

CRUZEIRO DO ESTORIL
HOJE — GRANDE BAILE DE MÁSCARAS

DE LUTO

António Rodrigues Martins

Faleceu o sr. António Rodrigues Martins, de 39 anos, natural da Guarda, irmão do sr. José Fernandes Martins, chefe da contabilidade da Companhia de Seguros «Europêa». O funeral, a cargo da agência Gomes, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Lumiar.

Julia Santos Costa

Faleceu a sr.ª D. Julia Santos Costa, de 86 anos, viuva, natural de Odivelas-Loures, mãe da sr.ª D. Candida Ribeiro Lopes e do sr. Luís Henrique Costa.

O funeral a cargo da Agencia Barata, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

João José Monteiro

Faleceu ontem o sr. João José Monteiro, que há muitos anos era continuo da redacção do nosso prezado colega «O Século», onde era muito estimado. O extinto era irmão das sr.as D. Mariana Monteiro Cardoso, casada com o sr. António Augusto Cardoso, viajante; D. Flora Oliveira Santos casada com o sr. Vitor Hugo de Oliveira Santos, D. Claudina de Oliveira Lopes da Silva, casada com o sr. eng. António Augusto Lopes da Silva; D. Maria Isabel Monteiro Nunes, casada com o nosso camarada de Imprensa Leopoldo Nunes; e do sr. António Monteiro, presidente do Sindicato dos Empregados de Moagem.

Ainda não está determinado o dia do funeral.

João Fernandes Rosa

FUNCHAL, 5.—Faleceu o sr. João Fernandes Rosa, de 57 anos, empregado dos escritórios da Casa Hinton e antigo revisor do «Diário da Madeira». Era pai dos srs. dr. Nelson Friz Rosa, funcionário da Direcção Geral de Contabilidade Publica, João Friz Rosa, funcionário do Ministério das Finanças, e do estudante do 7.º ano do liceu desta cidade, Carlos Friz Rosa.—(Lusitania).

SUFRAGIOS

Pedro Bordallo Pinheiro

Passa amanhã o nono aniversário da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, que foi membro do conselho de administração da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa».

Por alma daquele nosso saudoso amigo, será rezada amanhã, ao meio dia, missa na basilica dos Mártires, mandada celebrar pelo conselho de administração da «Renascença Gráfica».

D. Maria Evelina da Camara Adão e António de Sousa Adão

Amanhã, pelas 10 horas é mandada rezar, na igreja do Coração de Jesus, missa por sua alma.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos no México

MÉXICO, 5.—Na Monumental e com touros de San Mateo, bravos, Manuel dos Santos foi aplaudido no 1.º e cortou 2 orelhas no 2.º, dando neste duas voltas á arena. Jesus Cordova cortou 2 orelhas no seu 2.º e Humberto Moro, que tomou alternativa, foi ovacionado. Foram colhidos os três, Moro com uma ferida de 15 centimetros na ingle. Cordova com uma de 10 centimetros na perna. E Manuel dos Santos sem consequências.

Manuel dos Santos volta a tourear hoje em Guadalajara, com Arruza e Procuna, e amanhã, em S. Luís de Potosi, mão-a-mão com Arruza.—(Efe).

António dos Santos em Espanha

CIUDAD REAL, 5.—Num festival a favor do asilo e do hospital, cortaram 2 orelhas Paquito Muñoz e os novilheiros Pimentel e António dos Santos.—(Efe).

Diamantino Viseu

O representante de Diamantino Viseu fez distribuir pelos seus amigos um grande calendário com um belo retrato do toureiro, obra de Duarte de Almeida.

Uma mulher agredida por uma sobrinha

AVEIRO, 5.—Deu entrada no hospital desta cidade, Cecilia Rosa dos Santos, de 65 anos, viuva, residente na freguesia de Esgueira, com vários ferimentos na região frontal. Declarou ter sido agredida por uma sua sobrinha, de 30 anos, Piedade Lopes dos Santos, também residente naquela localidade.

FESTA ESCOLAR EM AVEIRO

AVEIRO, 5.—No Colégio do Sagrado Coração de Maria, realiza-se amanhã uma tarde recreativa e de caridade, fazendo parte do programa a representação de comédias infantis, numeros de musica, danças e monólogos.

Solar do Duque
ABRE HOJE

Teatros e Cinemas

O Carnaval nos teatros

No Teatro Avenida

O Teatro Avenida inaugurou ontem os seus espectáculos de Carnaval com a engraçadissima comédia «A Costela de Adão», um dos maiores exitos da companhia brasileira. Seguiu-se um acto de variedades em que sobressairam as emboladas e as marchinhas de Artur Costa Filho. E que dizer dos «Apuros de Maria Fumaça»? Trata-se duma paródia desopilante em que tomou parte toda a companhia e que provocou na plateia ruidosas gargalhadas.

Ao som de uma orquestra de «jazz» dançou-se animadamente até de madrugada. Em suma, uma noite divertida para o publico—e para os artistas.

Hoje e amanhã, representa-se a deliciosa comédia «Joaninha Buscapé» com todas as atracções que constituiram o programa da primeira noite de Entrudo.

No Teatro Maria Vitória

A companhia de Carmen Amaya deu ontem o seu primeiro espectáculo de Carnaval, variando o programa de modo a satisfazer os desejos dos foliões. Na segunda parte, os artistas exibiram-se em «travesti» num quadro sevilhano que alcançou grande exito e provocou sonoras gargalhadas. Carmen fez uma deliciosa imitação de Hurtado de Cordoba, que divertiu imenso a assistência, e os restantes artistas reservaram para esta noite, e para as seguintes, surpresas e atracções que vão bem ao espirito da quadra.

Atrás do reposteiro

A companhia de Eva Todor faz hoje, no Teatro Avenida, a reposição da comédia «Joaninha Buscapé», a ultima peça da sua actual temporada naquele teatro. No dia 8 representa, em Aveiro, a comédia «Maria Fumaça» e no dia 9 faz a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Só na quinta-feira recomeçam, no Teatro do Ginásio, os ensaios da comédia «A Farsa do Amor».

—O dueto «Alcachofra e Mangerico», da fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», vai ser desempenhado por Nina Monteiro e Carlos Duarte.

—Está marcado para a segunda quinzena do corrente mês o recital de poesias que João Villaret vai realizar num teatro do Porto.

—É com a revista «Doce da Teixeira», que a companhia de revistas e operetas termina amanhã a sua temporada no Porto. Todos os artistas e «girls» regressam na quarta-feira a Lisboa.

—Pela Empresa Portuguesa de Espectáculos, Lda. foi há dias dirigida ao actor Assis Pacheco uma proposta para imediata actuação no Teatro Variedades da companhia que, sob a sua direcção ultimamente funcionou no Teatro da Trindade, e ainda em colaboração da grande actriz Maria Matos, convite que não foi aceite.

Quarta-feira de Cinzas, no Tivoli

Charlot comentado pelo professor dr. Vieira de Almeida

Por ser amanhã dia de Carnaval, foi adiada para depois de amanhã, ás 18 e 15, a sessão da tarde clássica desta semana, promovida pelo Jardim Universitário de Belas Artes. Vamos ver Charlot em quarta-feira de cinzas, num grande espectáculo em que se exibem os mais antigos filmes do genial trágico do silêncio—alguns pela primeira vez nestas sessões—os quais serão comentados pelo ilustre professor de filosofia sr. dr. Vieira de Almeida.

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI, na sua 2.ª SEMANA de lotações esgotadas, a engraçadíssima comédia do Carnaval de 1951: «O ANJINHO», com um elenco sensacional em que fazem parte os famosos artistas: CLIFTON WEBB, JOAN BENNETT e ROBERT CUMMINGS. É a história de um anjo que se fez homem—com momentos de grande interesse fantástico.

O grande Carnaval do Coliseu

o mais divertido, mais barato, mais tradicional Carnaval de Lisboa. Hoje, a Grande Companhia de Circo. Bailes até de madrugada. Luz, cor, animação, gargalhada! Amanhã, «matinée» infantil. A' noite, espectáculo e baile

—Adeus ó máscara! Onde vais?

—Onde vou? Mas que pergunta tão impertinente! Vou ás 22 horas ao grande espectáculo e baile do Coliseu.

—É divertido?

—É o melhor, o mais tradicional Carnaval de Lisboa. Espectáculo com 16 grandes atracções. Bailes na pista, nos camarotes, nos corredores, nas galerias, em toda a parte. Animação e mais animação. As melhores ornamentações. Jogos de luz. Cor, movimento, novidade. É ali o maior Carnaval de todos os tempos. Só no Rio, em Nice, em Veneza, se vê coisa igual A partir da meia noite todas as senhoras mascaradas e devidamente acompanhadas têm entrada gratuita!

—Isso é espantoso!

—Espantoso? Colossal, piramidal, fenomenal! O grande Carnaval do Coliseu.

—Vou contigo, ó máscara.

—Vem. Lembra-te que por 30 escudos tens uma plateia numerada e reservada, que te dá direito ao espectáculo e ao baile. Vem dançar toda a noite e rir como nunca riste. Amanhã, ás 16 horas, tens uma «matinée» e baile infantil e á noite, ás 22 horas, espectáculo e baile.

—Viva o Carnaval do Coliseu!

APOLO AS 20,30 AS 23 H.

O Carnaval da Alegria

3.ª NOITE

A GLORIOSA REVISTA

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

COMPLETAMENTE TRANSFORMADA

com os 6 NUMEROS NOVOS 6

que constituiram UM ENORME EXITO DE GARGALHADA!

Surpresas! Brindes! Concursos!

O espectáculo carnavalesco mais divertido!

Os preços não foram aumentados

Amanhã, às 16 h — «Matinée» infantil Brindes a todas as crianças

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresenta o «SHOW» de grande sensação que tem alcançado um clamoroso êxito

CARNAVAL CARIOCA

produção e direcção do artista brasileiro

ODYR ODILON

Em complemento deste «show» apresenta também a magnifica orquestra de

ROMAN JACOWLEW

com um programa especial próprio para produzir a maior animação com os seus cantores e bailarinos

— * —

AS ORQUESTRAS

ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

—o-o—

HOJE (Trajo de passeio)

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante, consumo mínimo, 50$00—No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60$00. Jantar ou ceia não são obrigatórios e não estão incluidos nestes preços

AMANHÃ — A's 17 horas

«MATINÉE-DANÇANTE», com o programa da noite

PREÇO — Chá completo incluindo entrada no Casino, 17$50

NO SALÃO DE FESTAS DO CINEMA, às 16,30

«MATINÉE MASQUÉE INFANTIL»

(Desenhos coloridos e VARIEDADES)

Na «Soirée» — Ultima noite do

CARNAVAL CARIOCA

(TRAJO DE NOITE)

ANGELA LANSBURY

Que entre um elenco de grandes artistas foi escolhida por Cecil B. de Mille, para interpretar o papel de SEMADAR da sua grandiosa obra-prima para a Paramount

SANSÃO E DALILA

Colorido por Tecnicolor

O maior arrojo cinematográfico de todos os tempos.

Com Hedy Lamarr, Victor Mature, George Sanders, Henry Wilcoxon e milhares de figurantes

Este filme só será exibido no **EDEN-TEATRO** de Lisboa e **S. João**, do Porto

ALGÉS

Amanhã, 3.ª feira

às 15 horas

UM GRANDE ESPECTACULO DE CARNAVAL

em que toureia, na parte séria, o cavaleiro JOSE' BRILHA DE MATOS

Um grande e formidável clou: INDIO-APACHE Y CANTINFLAS

e a famosa banda de musicos toureiros «OS DESTEMIDOS»

Saltos sobre as rezes. Toureio em bicicleta. Salto á vara

Os niños-toureiros e a estupenda parelha de baile que danca maravilhosamente o «Fandango» e o «Corridinho do Algarve»

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7

Preços populares desde $00!

AVISO AO PUBLICO

Este espectáculo era o que estava anunciado para ontem, mas que não se realizou devido ao mau tempo. Os bilhetes com a data de ontem, têm validade amanhã, mas quem não concordar com o adiamento pode receber o seu dinheiro, hoje, até ás 19 horas.

Solar do Duque

ABRE HOJE

Restaurante Chinês

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 9-B

3 Grandiosos Bailes de Carnaval

Dias 3-4-6. Variedades com artistas da E. N.

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00

Entrega Rápida R. DO OURO, 200

Adega da Lucilia

Bairro Alto — Rua da Barroca, 54-56 — Telefone 29387

AMANHÃ: NOITE DE ENTRUDO

Jantar com ementa especial e os tradicionais «sonhos»

«FADOS E GUITARRADAS» todas as noites com o melhor elenco

QUARTA-FEIRA — Noite dos artistas, numa evocação da boemia antiga.

Ivete Pessoa

Café Salvaterra

R. DA BARROCA, 126

Telefone 25676

Animador JULIO PERES

HOJE EXIBIÇÃO DO EPISÓDIO CÓMICO de ADRIANO DOS REIS. «GOSTOS NÃO SE DISCUTEM». FADOS por Natividade Correia, Frutuoso França, Ivete Pessoa, José Pereira, Emelinda Lopes e o «ás» do riso António dos Santos. SOLOS por Adelino dos Santos e Nicolau Neves.

AMANHÃ: «MATINÉE»

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador: *Modesto Maia*

Joaquim Cordeiro

HOJE, continuação do mais alegre CARNAVAL DE LISBOA, com FADOS e «MUSIC-HALL»—Os palhaços NOEL e EIRMILITA e MUSICA PARA DANÇAR com o Quinteto YANKS STARS.

Amanhã, «MATINÉE» Á «SOIRÉE» — FADOS — VARIEDADES e BAILE

MARIA VITORIA

2 sessões às 20.30 e 23 horas

Só hoje e amanhã, últimas de

CARMEN AMAYA

que apresenta o

CARNAVAL EM MADRID

evocando uma corrida de toiros nos três tercios

Distribuidores Reunidos

APRESENTAM

A maravilhosa produção

EM

TECHNICOLOR

DA

LONDON FILMS

O LADRÃO DE BAGDAD

com SABU

com JUNE DUPREZ

4.ª FEIRA

na «matinée» das 15,30

E

na «soirée» das 21,30

nos cinemas

Odeón

Palácio

HOJE: Pode acontecer...

em RÁDIO RENASCENÇA—ás 21 horas—

HORÁCIO REINALDO e o seu violão

Num programa de Maria Helena Bramão de colaboração com Marques Vidal, oferecido

por AVEIRENSE, LIMITADA

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

ARCADIA

O DANCING MAIS LUXUOSO DA CAPITAL

APRESENTA **HOJE** E **AMANHÃ** OS MAIS DESLUMBRANTES, ANIMADOS E SENSACIONAIS

BAILES DE MASCARAS

QUE PELA SUA ELEGANCIA SÃO OS MELHORES DE LISBOA

HOJE, em 3.ª Noite de Grande Folia e até ao raiar do Sol!

NUMEROSOS ARTISTAS e **2 ORQUESTRAS** com a notável atracção mundial **Lucy y Jack Penzes** e a voz de oiro de **Mario Rossi** darão a toda —:— à assistência toneladas de GRAÇA, ALEGRIA e invulgar animação —:—

DE MORRER A RIR!!! E A PEDIDO DA SELECTA ASSISTENCIA

A grande Orquestra Espanhola de **MARIO ROSSI** numa paródia à canção Napolitana SOL MIO

O FAMOSO **BALLET PARECE IMPOSSIVEL** no número **Isto é demais**

O CONJUNTO COREOGRAFIGO **ANTONIETAS E C.ª** numa desgarrada do Século XV

E TUDO O RESTO QUE NÃO SE DIZ, PARA MAIOR ***Surpresa e Sensação !***

Os bailes de Carnaval no ARCADIA têm terminado todos os dias às 8 horas da manhã (Hora do Pequeno Almoço)

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

ABERTO TODA A NOITE

— O MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA —

Grande BAILE DE MASCARAS

com música constante pelas Orquestras CARAVANA e SBAT

Um grande programa de atracções internacionais, com o aplaudidissimo

QUADRO GITANO

Interpretado pelos «castizos» : **Paco Laberinto,** «bailaor» calé—**Chiquito de Triana,** «cantaor» flamenco as «bailaoras» LA FARAONA e REGLA ORTEGA acompanhados pelos «tocaores» **Gonzalo Ortega** e **Pepe Romero**

Rosita Catalá — Greta Sol — Lidia Lusitana — Maruja Montenegro — Rosa Sol — Mary Tere

---

O PAMPILHO DO CRUZEIRO

Palácio do Cruzeiro - ESTORIL — Gerência de **Anatólio Falé** — APRESENTA

O GRANDE CARNAVAL TIPICO

que tem constituído um êxito de alegria e surpresas num sensacional programa com **Canções, Fados, Guitarradas e Danças Regionais**

ENTRADA LIVRE — Marque hoje mesmo a sua mesa

Todos os dias especial serviço de mariscos e de peixe sempre frescos, adquiridos diariamente na LOTA DE CASCAIS

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

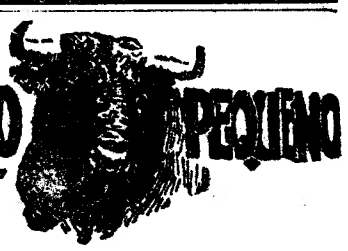
ABERTO TODA A NOITE

O unico Carnaval alegre em Lisboa

Hoje e amanhã - no unico dancing onde se não paga entrada!

Um exito autentico dos bailes de mascaras com a melhor orquestra do momento - Vistosas e lindas decorações

---



AVISO AO PUBLICO

Dévido ao mau estado da arena, não pôde realizar-se o espectáculo anunciado para ontem, 4, pelo que os portadores de bilhetes para o mesmo espectáculo, podem receber a importancia dos seus bilhetes, tendo, porém, em atenção que no *próximo domingo, 11,* se efectua um deslumbrante espectáculo de variedades tauri-nas, para o qual *têm validade os bilhetes com a data de ontem, 4.*

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA DE ENTRUDO, ÁS 15 HORAS

O cavaleiro Clemente Espadanal, os espadas e bandarilheiros da Escola do Campo Pequeno, os forcados alhandrenses e a celebre Banda de musicos cómicos-toureiros

OS AUTENTICOS E O SEU ANÃO

Mas o «clou» sensacionalissimo do grande espectáculo de amanhã, é a melhor e mais reputada troupe de toureiros excentricos

D. JOSÉ J.or, FAGUNDES E O SEU BOTONES

Fados e canções por ANTÓNIO POBIS

NÃO HA MAU TEMPO QUE POSSA COM ESTE CARNAVAL, QUE É O MELHOR DO MUNDO!

Bilhetes á venda, nos Restauradores, 7 desde 7$50!!!

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

O ÚNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

ABERTO TODA A NOITE

SENSACIONAL!... LOTAÇÕES ESGOTADAS!

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

com o mais ARROJADO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

Duas atracções de diferente estilo em pleno exito monstro

Só hoje e amanhã: Ultimas exibições do idolo-bailarino

HURTADO DE CORDOBA

e o SEU CONJUNTO DE BAILE ESPANHOL com o cançonetista MARUCHI VIVÓ

FORMIDÁVEL EXITO dos autenticos «embaixadores» do baile gitano

AMPARITO y FAICO

com o seu celebre guitarrista BARNABÉ DEMORON

NUMEROS BISADOS! UMA PARELHA QUE ARREBATA PELO ARDOR E EXPRESSÃO BARBARA DOS SEUS BAILADOS

HOJE: DESPEDIDA DA NOTAVEL BAILARINA **CHONI SANDERS**

HERMANAS ORO-TELLO – ESTER DE MURILLO Conchita Gelabert, Lidia de Sotomayor, Hermanas Montijo, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitanilla de Monterrey, e a vocalista ELISA ISABEL

Musica pelas Orquestras **FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS** com o cantor Artur Ribeiro

AMANHÃ:

CHA'-DANÇANTE A' INGLESA Das 17,30 às 20 horas com todas as atracções

MUITO BREVE: ESTREIA: Uma Grande Atracção

HOJE A'S 22 HORAS

GRANDE BAILE DO TESOURO E OS PIRATAS

no CARNAVAL DAS BELAS ARTES

A **R. K. O. oferece:** as melhores fantasias de pirata,

500$00 para senhoras e 500$00 para cavalheiros

Da arca do tesouro, serão tirados constantemente além de joias e bijouterias, prémios e brindes do maior valor oferecidos por: AGUA CASTELO, AVEIRENSE, LDA., CERVEJA, CONTRAPLACADOS SIAM, ESPUMANTES LUSITANO, EDITORIAL ÉDIPO ESTABELECIMENOS SIDA, FABRICA DE ALUMINIOS ETERNITE, FABRICA DE CHOCOLATES REGINA, FABRICA DE PRODUTOS ESTRELA, FOTOGRAFIAS AULIANO, HACOSAN, LEITE CONDENSADO PRIMOR, LUSOFANE, PANAIR DO BRASIL, PERFUMARIAS NALLY, e TERMOS TRIUNFO

HOJE E AMANHÃ, Á TARDE E Á NOITE, TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES DO FORMIDÁVEL CARNAVAL DAS BELAS ARTES ORGANIZADO POR

Igrejas Caeiro

VASCO SANTANA, ELVIRA VELEZ e IRENE VELEZ

nos popularissimos

LELÉ e ZEQUINHA

2 ORQUESTRAS: **TONY AMARAL** com **MAX** e **POLITEAMA**

e ainda os populares artistas da rádio

FRANCISCO JOSÉ, LUÍS HORTA, MARIA AMÉLIA MARQUES e MIMI GASPAR

12 CORISTAS BAILARINAS

PRÉMIOS E SORTEIOS DO MAIOR VALOR

SURPRESAS PERMANENTES

Quinita Gomes

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — Tel. 3 288^

Animador FILIPE PINTO

HOJE — Mais uma tradicional noite de Carnaval neste encantador salão de ambiente castiço e familiar com **FADOS** por **Quinita Gomes, Fernando Farinha, Alice Magina, Tristão da Silva, Carlinda Vitória** e o sério-cómico **Joaquim Cordeiro. SOLOS** por **Camarinha** e **Pais da Silva**

Tristão da Silva

BAILE pelo conjunto **BELMAR**

Amanhã: FADOS e último ***BAILE DE CARNAVAL***

ENTRADA: PREÇOS POPULARES

HOJE desde às 21,30 **GINASIO** Até de madrugada

3.ª NOITE DE CARNAVAL!

Alegria! Optimismo! Graça!

O espectáculo mais aplaudido de Lisboa

Teatro — Variedades e Baile!

Atracções nacionais e estrangeiras. Peça o programa na bilheteira

BILHETES A VENDA

OLIMPIA CLUB Telefone 20919

O «Dancing» sempre em festa!

Bate o recorde da alegria nas suas **FAMOSAS FESTAS DE CARNAVAL**

inigualáveis e únicas e animados pelas atracções

CARMEN GIMENO — Grande estrela de baile

TRIO MADRID — Vedetas da coreografia

HERMANAS ROGER IZABELITA TOMAZ e CARMEN UBILLA

e as gentis vocalistas LILIAN DE NAGY e MELITA MARTIN

Hoje e amanhã **Bailes de Máscaras** — **Durante toda a noite** — Com a **Orquestra Olimpia**

CAVE REGIONAL DO PORTO

P. MARQUÊS DE POMBAL, 15 — Tel. 47773

Hoje e amanhã, num magnifico ambiente da época, cantam

AURA RIBEIRO e MANUEL FERNANDES

Almoços, jantares e ceias com deliciosos pratos regionais

São Luiz

Exito colossal do melhor Carnaval de Lisboa

NA TELA: A engraçadissima comédia musical em tecnicolor

T. 27172-A's 21 e 30 **O colégio dos pápás**

com *Donald O'connor e Gloria de Haven*

NO PALCO: Grandioso acto de Music-Hall, com: *OS VENARD'S — OS FOKKERS — PAOLO—OS 4 BINGSTER—ARTUR AGOSTINHO — BLACK & RED*

De Madrugada: **A MULHER E A MENTIRA,** com George Brent e L. Ball

BAILE animado pelas orquestras **José Valero** e **Big-Ben**

EDEN *Um vendaval de gargalhada*

ABBOTT E COSTELLO NO MÉXICO

Telef. 20768 com os famosos reis do riso

«Matinées» ás 15,30 e 18,15

CONDES

As 21,30 Telef. 22523

O extraordinário e genial cómico **CANTINFLAS** na comédia

GRANDE HOTEL

«MATINÉES» DIÁRIAS

TRINDADE

Telef. 20000

Sessões ás 15,30 e 21,30

A hilariante farsa **FERNANDEL ACROBATA** com o grande cómico francês e *Theresa Dorny*

REX Telef. 29660 A's 21 e 15

Paixão de Marinheiro

FIESTA

Baile nos intervalos

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

Um sonho, um beijo e uma canção—A festa da Agua—A venus da praia—BAILE

TERRASSE Tel. [illegible] — A's 21 e 15

As aventuras de D. Juan Anjos de cara lavada

CASINO ESTORIL **Carnaval Carioca**

com *grandiosas atracções internacionais e musica permanente*

TIVOLI Telef. 50595

HOJE e AMANHÃ

Um exito de gargalhada

O «ANJINHO»

com **Clifton Webb** e **Joan Bennett**

A'S 21,30 e o engraçadissimo filme

COPACABANA

com *Carmen Miranda* e *Groucho Marx*

Desenhos animados de WALT DISNEY

BAILE até de madrugada ao som da famosa **orquestra** CARAVANA

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30

Ultimos dias do sensacional exito

A Gata Borralheira

A Suprema maravilha de Walt Disney

Hoje, às 18,15 (preços reduz.): **O mesmo filme**

SÃO JORGE

HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30

Um colosso de gargalhada

Uma noite na opera

com os IRMÃOS MARX

Tel. 54153,4 **Gerald Shaw** em orgão de cinema

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493

O MAIS ALEGRE E MAIS BARATO CARNAVAL DE LISBOA!

Na tela, ás 21 e 30: **A rainha da canção**

De madrugada: **A Canção da Primavera,** com Anna Negle — **Baile até de Madrugada,** com a excelente orquestra **Estoril — AMANHÃ:** na «matinée» e na «soirée»: reposição do sensacional filme **«Sinfonia dos Trópicos».— A's 18,30: «O comboio das seis e meia».**

ODEON AS 21 - 30

PALACIO AS 21 e 30

HOJE e AMANHÃ:

Marinheiros à força

Impagável farsa com Bucha e Estica e a engraçadissima comedia

Quero morrer contigo

DE MADRUGADA: Charles Trenet na engraçadissima comédia

Um noivo para três

TEATRO AVENIDA

Das 21 e 45 até de madrugada

Grandiosos Festejos Carnavalescos

COM

EVA E SEUS ARTISTAS

BAILES — COMÉDIAS — SURPRESAS

Amanhã, ás 16 horas, «matinée»

VARIEDADES

2 sessões, às 20 30 e 22.45

Só hoje e amanhã, últimas representações da melhor revista dos ultimos tempos

com HERMINIA SILVA, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e MADALENA SOTTO

Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée»

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, a peça em 3 actos

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Amanhã, última «matinée» infantil, com **A Nau Catrineta** e **A Menina do Capuchinho Vermelho.**

TANGO

PARQUE MAYER

•

Bailes? Bailes

CARNAVAL

O dr. Alberto Xavier conta

como nasceu e se tem desenvolvido

o cenáculo literário «Tabua-Rasa»

Desde alguns anos que se ouve falar da existência dum cenáculo artistico e literário denominado *Tábua-Rasa*. Tendo-nos chegado a noticia de que, para o corrente ano, fora escolhido presidente da comissão executiva dessa agremiação o sr. dr. Alberto Xavier, procurámo-lo com o intuito de lhe pedir que esclareça os leitores do «Diário de Lisboa» sobre as circunstancias em que o referido cenáculo se fundou e sobre a evolução das suas actividades. O sr. dr. Alberto Xavier dispôs-se a satisfazer-nos, mas, antes disso, desejou elucidar sobre a sua situação quanto ao referido facto:

—Devo dizer que não sei bem por que titulos os meus colegas da nova comissão executiva da *Tábua-Rasa*, eleita em Dezembro ultimo, entenderam incumbir-me de presidir, durante o presente ano, aos trabalhos dela. As outras pessoas escolhidas para a mesma comissão foram as sr.as D. Georgina Cardoso dos Santos e D. Berta Borges e os srs. general Ferreira Martins, coroneis Cardoso dos Santos e Luna de Oliveira, Cruz Filipe, dr. Francisco Cortês Pinto e Jorge da Silva Rebelo. Alguns viram os seus mandatos renovados como sucedeu comigo. Eu era, porém, a pessoa menos categorizada e menos apta para o desempenho da função em que inesperadamente fui investido Aceitei, todavia, o encargo na esperança de que os ilustres colegas reconsiderem.

—Isso impedirá, porventura, de nos informar como e quando surgiu a *Tábua-Rasa*?

—De modo nenhum. Vou já esboçar a história do cenáculo: em 1939. algumas pessoas de gosto e de espírito, entre as quais Carlos Selvagem, Cardoso dos Santos, Cardoso Marta, Alfredo Candido, dr. Raul de Carvalho, Pedro Cardia, Zuzarte de Mendonça (filho), lembraram-se de jantar juntos, com as suas respectivas esposas, os que eram casados, fora das suas casas. Logo, suscitou-se a dificuldade da escolha do local para as reuniões. Ora sucedeu que, ao tempo, Pedro Cardia era dono dum modesto restaurante na Rua de S. Paulo, circunstancia que veio resolver tal dificuldade. Nessas reuniões, cada qual contava anedotas, recitava poesias, todos conversavam desprendidamente sobre coisas de interesse espiritual; algumas vezes a musica era também um meio de entretenimento porquanto nesse restaurante havia um piano. De mês a mês, o numero de convivas aumentava. A sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa, pianista consagrada, aparecia uma vez ou outra. Amava a conversação, interessavam-lhe os prazeres da poesia, e não se recusava a deliciar a pequena sociedade fazendo-se ouvir ao piano. A falecida poetisa e declamadora D. Alice Oeiras era das mais assiduas ás reuniões, estimulando-as e animando-as com a distinção do seu trato e sedutora comunicabilidade.

—Essas reuniões efectuaram-se sempre no restaurante da Rua de S. Paulo?

—Deixe-me completar a história. Em breve o numero de pessoas começou a ser elevado. Resolveu-se então fundar um cenáculo, e a todos pareceu inadequado esse restaurante. Carlos Selvagem sugeriu que ao cenáculo fosse dada a designação de *Tábua-Rasa* para significar, em evocação da *Távula-redonda* das lendas romanescas, arturianas, que se tratava dum grupo sem hierarquia, sem estatutos, sem obrigatoriedade de quotas pecuniárias, onde todos deviam considerar-se iguais, qualquer que fosse a categoria social dos associados ou as suas condições de fortuna. Alfredo Candido, artista de desenho e caricaturista, esboçou logo um emblema apropriado: uma mesa e um gato. O primeiro jantar, após esta base organica, efectuou-se no dia 10 de Junho de 1940. Tratando-se dum dia de comemoração nacional, assentou-se que o cenáculo ficasse sob a égide simbólica de Camões, o poeta imortal. Os jantares da *Tábua-Rasa* deixaram de ser quinzenais, efectuando-se sómente uma vez por mês, quase sempre no dia 10. Durante alguns anos essas reuniões, sempre mais concorridas, realizaram-se em diferentes locais: restaurante Portugal, da Rua do Carmo, «Charcuterie Française», Pastelaria Marques, Cooperativa Militar, Hotel Internacional, Casa de Entre Douro e Minho, Casa do Distrito do Porto. Por fim, com mais estabilidade, nestes ultimos três anos, elas efectuam-se no restaurante da Casa do Alentejo.

—Quais as diversões mais preferidas com que se entretinham os associados?

—Houve reuniões inesqueciveis no ponto de vista literário, poético e artistico. Por exemplo, merece citar-se o serão em que tomaram parte o esfusiante escritor e dramaturgo Ramada Curto, o fino humorista e prosador Luís de Oliveira Guimarães e o eloquente professor da Faculdade de Letras de Lisboa, Vieira de Almeida, sobre o tema dialogado—«O julgamento da cigarra e da formiga». Noutros serões, em datas diversas, colaboraram as distintas pianistas D. Nela Maissa, D. Nina Marques Pereira, D. Albertina Saguer, o violinista português Paulo Manso, e o inglês Filipe Newman, as cantoras D. Felita Correia, D. Isaura Garriga, D. Maria Amélia Melo, D. Judite Freire... Muitas personalidades de destaque na sociedade portuguesa, do mundo literário, artistico e cientifico, foram sucessivamente obsequiadas como *convidados de honra* da *Tábua-Rasa*, entre os quais o almirante Gago Coutinho, Afonso Lopes Vieira, Hipólito Raposo, Joaquim Manso, José Bruno Carrero, Armando Leça, Costa Brochado, Abel Salazar, o arquitecto Coutinelli Telmo, os escultores Raul Xavier e João da Silva, o pintor Falcão Trigoso, a actriz Lucilia Simões, os professores universitários Reinaldo dos Santos, Hernani Cidade, João da Silva Marques, Vitorino Nemésio, Carlos Santos, Henrique de Vilhena, o notável professor liceal, reitor do Liceu de Passos Manuel, José Saraiva, o escritor e poeta Américo Cortês Pinto, autor da obra monumental—«A famosa arte da imprimissão», o romancista Manuel Teles de Carvalho, autor da «Terra Campa», prémio «Malheiros» da Academia, o romancista Joaquim Paço de Arcos...

E acrescenta:

—Também algumas personalidades estrangeiras nos honraram com a sua presença e colaboração, tais como a célebre declamadora brasileira, Margarida Lopes de Almeida, a escritora inglesa Elaine Sanceau, a ex-embaixatriz da Inglaterra em Lisboa, Mary O'Mally, romancista e poetisa. Algumas das individualidades acima indicadas já não são, infelizmente, deste Mundo; outras passaram a ser associadas da *Tábua-Rasa*, frequentando os seus jantares uma vez ou outra.

—Pode informar-nos doutros aspectos das actividades do cenáculo?

—Os programas dos nossos serões mensais são sempre variados: há sócios que fazem palestras sobre qualquer assunto da sua escolha; poetas e poetisas recitam versos próprios ou alheios. Citarei apenas as distintas senhoras que colaboram com frequência nessas deliciosas expansões poéticas: D. Georgina Cardoso dos Santos, D. Manuela Reis, D. Maria de Resende, D. Lidia de Serras Pereira, D. Lucinda Rebelo, D. Albertina Saguer. Sobretudo a notável declamadora D. Anita Patricio nos encanta quase sempre com a sua maravilhosa arte de dizer. Houve recentemente serões consagrados ao eminente cientista Egas Moniz, prémio «Nobel», e á memória do imortal poeta Guerra Junqueiro.

O sr. dr. Alberto Xavier continua o seu minucioso balanço:

—No decurso dos onze anos de existência da *Tábua-Rasa*, alguns dos associados realizaram palestras curiosas, muito interessantes, sobre questões de arte, literatura, ciência, filosofia, pedagogia, história, costumes regionais. Recordarei os temas de algumas delas: «Eça de Queirós», por Abel Salazar; «Touros e toureiros», por Saraiva Lima; «Rafael Bordallo Pinheiro», por Cardoso Marta; «Humorismo», por Luís de Oliveira Guimarães; «Carnaval», pela sr.ª D. Candida Florinda Ferreira; «Justiça», pelo desembargador Renato S. Pereira; «Jornalismo», por Oldemiro César; «Soares dos Reis», por Diogo de Macedo; «Primavera», por Lobo de

(Continua na 11.ª página)

O ALTAR DE PORTUGAL

na igreja de Santo Eugénio em Roma

A igreja de Santo Eugénio, do nome do Papa, que se está a construir em Roma, terá altares oferecidos por vários países, e o de Portugal, obra do arquitecto Luís Benavente, será dedicado ao culto da Virgem de Fátima, numa imagem do escultor Leopoldo de Almeida. Para este altar está em Roma, a pintar os frescos, o pintor Martins Barata, e Jorge Barradas concluiu em Lisboa um baixo-relevo em faiança, representando a Anunciação e que mede três metros por um. Não seria possivel expô-lo em Lisboa, antes de seguir para Roma? Consta-nos que se trata duma obra de arte digna de ser admirada e que os portugueses só poderão ver se forem a Roma, o que nem a todos é fácil.

DEFENDA-SE DA GRIPE

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Nasceu há cem anos

um dos maiores intérpretes

do Teatro romântico

(Continuação da 1.ª página)

ro actor inglês feito «sir», no tempo da rainha Vitória—era um artista consciencioso e culto, uma figura fisicamente bem talhada para a cena e uma alma de actor espiritualmente criada para os grandes voos.

Esses voos e essa carreira prodigiosa, numa época que ainda não teve par na história do teatro português, vivem inteirinhos nos oito albuns que o artista deixou com recortes de notícias e críticas, encadernados pelo bom gosto de Jerónimo da Silva.

Evocação do actor

Pode dizer-se que tudo o que foi Brasão está ali condensado. Falta-lhe, naturalmente, o próprio sopro da vida do criador de «Afonso VI»—mas tudo o que os jornais e revistas disseram, o que o lápis do artista e a objectiva dos fotógrafos fixou—ali está maravilhosamente sincronizado, como símbolo de 50 anos de vida teatral.

Esse que começara por receber, como elogio máximo o favor de revelar felizes disposições para a cena»—seria, porém, pela mão de Carlos Santos, um dos maiores entre os grandes que os houve no seu tempo

Os primeiros êxitos vêem-lhe no D Maria. Tem 23 anos e dizem que ele é distinto e inteligente. Gervásio Lobato prevê que ele irá longe. Na sua festa artística, oferecem-lhe, entre os muitos ramos de flores, boquilhas, retratos, livros, gravatas, pisa-papéis, tinteiros e doçaria—uma coroa de carvalho e louro com bagas de ouro...

Dois anos depois, Brasão, nos «Enjeitados», lê da pena de Pinheiro Chagas, «que subiu de um pulo para ao pé dos primeiros ctores». Maria Amália Vaz de Carvalho, que será sua amiga e admiradora, Fialho e o conde de Monsaraz distribui uma poesia que começa assim:

«Em tempos que vão distantes
Quando os principes de raça
Voltavam ébrios da caça
Nos seus cavalos possantes...»

E terminava depois:

«Principe, a sua realeza
E' legitima; por isso
Curvado e muito submisso
Eu saúdo a vossa alteza».

No «Kean», de Dumas, Basão é, porém, a grande revelação. Tem apenas 27 anos. Já conquistou nome e fortuna em Portugal e Brasil. No «Kean», porém, ele faz uma pequena revolução: em lugar do «Romeu e Julieta»—intercala o «Hamlet», que há-de ser, como todo o Shakespeare, coroa de glória do intérprete do «Marquês de Villemer».

Era no tempo em que no Brasil Afonso Celso, de um camarote o saudava em verso e na plateia o aplaudiam delirantemente Olavo Bilac, Machado de Assis, Coelho Neto, Raimundo Correia, Assis Brasil, Teófilo Dias e Fontoura Xavier...

Em Lisboa, são seus amigos D. Maria Pia, o rei D. Luís, Eça, Ramalho, Columbano, Teixeira Lopes, Maria Amália Vaz de Carvalho, Lopes de Mendonça, D. João da Camara, Marcelino Mesquita—e Fialho de Almeida que não se foge a dizer coisas picantes nos «Gatos». O folheto chega ás mãos dos dois Rosas e Brasão, quando ensaiam no D. Maria. Os três lêem em silêncio, sem comentários—e, pegando no chapéu e na bengala, vão á procura do autor. Não se combinam. Mas a intenção é comum: quebrar nas costas de Fialho a bengala encastoada em prata. A honra cabe a um só—ao mano Rosa que o encontra na praça de touros, então ao Campo de Santana...

A amizade e admiração são nele, entretanto, inimigas do cabotinismo: de Marcelino Mesquita, seu dilecto amigo, recusará fazer «Pedro Cru», porque acha a peça inferior, e própria para ser feita por um jovem com a experiência de um velho...

A carta que a seguir se transcreve, inédita e saída da pena de Marcelino Mesquita, depois de uma primeira muito cheia de rogos e instancias, é de tanto documento:

Meu caro Brazão.—*Recebi, enfim, a tua carta, depois de longos dias, o q. me levou a suspeitar, ou melhor a ter a certeza de que a particularidade que eu invocava... era uma vez... um Rei, que tinha uma filha, etc..*

Foi-me causa de espanto a tua resposta, porque tendo tu lido a peça e conversado comigo, no teu camarim, em nada me fizeste suppôr tal regeicção.

A peça ficou assente que iria antes do Carnaval; depois, além do Carnaval, e se o não foi nunca se invocou a tua decizão de a não fazer. Veio agora escudada com a idade... que deve ter aumentado de uns 6 meses a mais!

A desculpa é imprópria de um artista, antes da reforma.

Quem faz o que pode não é mais obrigado e faz o seu dever. Basta por hoje.

Tinha o dever de responder á tua carta, para que não ignores os sentimentos de gratidão que a sua sinceridade despertou no teu amigo obrigadissimo, Marcelino Mesquita.

Estudo e perseverança

Brasão, disse-se já, não confiava apenas no seu talento: modelava-o. Estudava. Uma peça de Shakespeare levava-lhe 15 anos de estudo. Qualquer peça demorava-lhe um mês de ensaios Depois do espectáculo, vinha ler o novo trabalho. Uma, duas, três vezes. Em voz alta, para modelar as frases. Deitava-se altas horas e guardava no ouvido, sem intenções de decorador, o som das suas palavras. Depois, vinha o detalhe. O estudo histórico da peça, lendo tudo o que se havia escrito sobre a figura e os factos que ia viver. E quantas vêzes o seu espírito se debatia entre a realidade histórica e a criação do autor dramático!E quantas vezes o ajuste se fazia sob a sua sugestão—uma sugestão respeitosa pela criação literária, pois nunca por nunca Brasão se atreveo a alterar um texto ou a desvirtuar um autor!...

Esse respeito não excluia, porém, colaboração—e, á sua, muito ficaram a dever os autores do seu tempo. Como Fialho escrevia, a propósito de «Leonor Teles»: sem menoscabo ao talento de Mesquita... Permitir-nos-emos dizer que o nosso belo comediante assine a obra a par do dramaturgo».

O amigo particular de Zacconi, de Mounet Sully, Sarah Bernhardt e Irving via-os represen-

O Carnaval em Olhão

OLHÃO, 4—Apesar do mau tempo em todo o Algarve, chovendo constantemente, o Carnaval nesta vila foi, incontestávelmente, o melhor de todos os que aqui se realizaram até hoje. Excedeu todas as expectativas não só pelo elevado numero de forasteiros que encheram completamente a vasta Avenida da Republica, como pelo elevado numero de carros, distinguindo-se pelo seu apreciável bom gosto, o «Chalé de João Lucio», do Clube dos Caçadores; o «Patrão Joaquim Lopes»; e muito e muitos outros que são bem dificeis de classificar de momento.

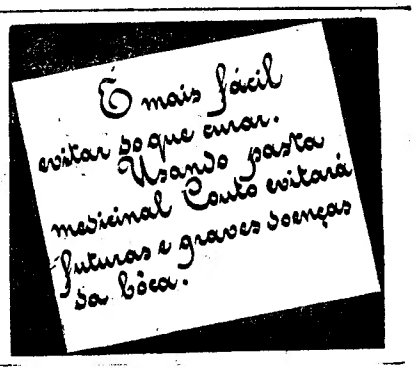
Se ámanhã o tempo melhorar e na próxima terça-feira, o Carnaval de Olhão ficará na memória de toda a gente como dos mais alegres e entusiásticos.

Morte de um português

num bar de Sevilha

SEVILHA, 5.—Faleceu nesta cidade o português Manuel Teixeira de Oliveira. Encontrava-se num «bar» do bairro de Triana com uns amigos quando se sentiu indisposto. L evado imediatamente a um posto de socorros, faleceu minutos depois.—(F. P.).

Não custa nada
Comprar barato e ser bem servido. Basta procurar a Grande «Ourivesaria Pimenta», Rua Augusta, 253 a 257. (Esquina de Santa Justa)



Sabemos que V. Ex.ª
é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.
Rua da Prata, 257

NEGRESCO
O MELHOR E MAIS ANU
Bailes de másca
com traj
Alegria e animação permane
e «music-hall».
HOJE E AMANHÃ,
Serviço especial de almoços,

O glorioso intérprete do «Cardeal Rufo» da «Ceia dos Cardeais» com seu filho, hoje consul de Portugal em Hong-Kong, vestido com um fatinho de cardeal

tar e tinha bastante talento para receber as suas lições—e fazer diferente... Pelo Mundo que percorria á procura de motivos de espírito e cultura de arte, colheu as mais completas colecções sobre a arte de vestir e os costumes dos povos. Nos aderecistas de Paris procurava tudo o que servia á composição das suas figuras. E para lá das riquezas guardadas nas suas belas estantes, ainda hoje vigiadas pela viuva do ilustre actor, ali a Barata Salgueiro—Brasão soube e pôde dedicar-se ás colecções de rosas, oriundas do Luxemburgo, ou ás peças preciosas reunidas pelo seu gosto de bric-a-braquista.

Fotógrafo distinto, Eduardo Brasão foi um espírito requintado sob multiplas feições e sob multiplos aspectos. Morreu coberto de glória e vive ainda para o publico, como uma nobre lição da arte de representar. Católico, amou o credo de Deus. Diz-se, porém, que á igreja só foi a partir daquele dia em que ouviu, na sua casa de S. Martinho do Porto, um padre de Varatojo. O admirador «supersticioso» da obra candida de S. Francisco de Assis, fez-se devoto: rezava o terço, confessava-se ao padre Monnet, de S. Luís dos Franceses e, no testamento, pedia:

—Metam-me no caixão mais humilde e embrulhem-me no austero borel de um monge, sem condecorações nem transitórias glórias!

E assim foi e assim se fez, nesse dia 29 de Maio de 1925. O publico dissera-lhe adeus nessa noite memorável de S. Carlos, em que Brasão representava, ao lado da grande Lucinda, «Manhã de Sol», dos Quintero. Havia lenços a adejar. Mas Brasão, que sofria do coração—não morreu de angina pectoris?—parecia sucumbido. O publico percebeu. E a maior homenagem—foi a seguir o seu silêncio...

E' este o homem que se evoca, no centenário da sua morte que nenhuma cerimónia inaugural—nem mesmo a lápida na casa onde morreu!—parece assinalar. A culta e grande duquesa de Palmela admirou-o. Dizia dele:

—Nunca vi mais profundo intérprete de Hamlet!

E a rainha D. Maria Pia, 50 anos depois do episódio da corveta «Bartolomeu Dias», dizia, no exílio de Turim, a um ministro de Itália em Lisboa que a fora visitar:

—Não deixe de ir ver um dos maiores actores de todos os tempos que foi meu pagem...

Talvez por isso, entre as coisas gratas ao espírito de Brasão, conservou sempre consigo um bloco-notas oferecido pela viuva de D. Luís: tinha um corcunda em rubis preciosos e «dava sorte» ao grande homem de teatro, dos maiores e mais notáveis da cena portuguesa, nesse tempo em que tantos foram grandes...

Os problemas em suspenso podem ser resolvidos numa conferência internacional?

(Continuação da 1.ª página)

rivel quanto é certo que quem a lança jamais perde o sen contrôle.

Escrevia Goethe que nos tornamos escravos das coisas que criamos. Cada governo se torna escravo da propaganda que ele fabrica ou tolera...

Os processos modernos da difusão do pensamento e das informações fazem circular instantaneamente pelo Mundo inteiro o que um governo deseja que se saiba de suas intenções ou das de seus interlocutores. Procura criar a favor de suas teses correntes de opinião e, quando se convence do interesse que teria em rectificar suas posições, receia ser obrigado a desmentir-se a si mesmo e correr o risco de perder a face.

Um governo totalitário, utilizando dialéticas apropriadas, chega a fornecer sempre uma explicação de suas reviravoltas, pois que dispõe dos meios para as fazer aceitar. De um dia para o outro, em Agosto de 1939, Hitler, que havia sido denunciado como inimigo do povo e fautor de guerra, tornou-se o aliado estimável e o amigo da paz. Mais próximo de nós, Tito, antes de ser a «vespa lubrica» e o «rato viscoso», era considerado, ainda nas vésperas de sua excomunhão, como um dos mais puros e mais autênticos cruzados do bolchevismo internacional. Então, num caso como em outro, basta uma palavra—muito mais que uma explicação—para que o nazi execrado seja um parceiro apreciado e o jugoslavo comunista um traidor e um renegado.

Hoje, convém a Moscovo representar os Estados Unidos como os agressores; se amanhã julgasse necessário mudar de disco e voltar ao antigo, celebrando as virtudes permanentes dos norte-americanos, não teria a menor dificuldade em justificar essa reviravolta.

Não acontece assim nas democracias. A lógica do regime, a dignidade dos cidadãos que dele beneficiam, a fé no seu ideal não lho permitem. São, decerto, possiveis as evoluções; mas são dificeis os golpes de teatro e, para fazer aceitar uma decisão e promover o apoio da opinião publica, são necessárias explicações abundantes.

Por essas razões, no dominio da propaganda, a partida não é igual entre os dois campos. Entretanto, de uma parte e de outra, deve-se tomar em linha de conta que, se as negociações derem prioridade ás preocupações da propaganda, o malogro é inevitável.

E' de supor — e há já tantos precedentes lamentáveis — que, se pensarem primeiro nos temas da propaganda demagógica, os ministros travarão entre si duelos oratórios durante os quais cada campo denunciará no outro a má fé e a vontade de provocar a guerra. Ao mesmo tempo, sabendo de antemão que a conferência se encerrará sem resultados positivos, começarão por se acusar de ser voluntáriamente responsáveis da ruptura e de terem premeditado essa ruptura deliberadamente.

Para evitar os perigos e as tentações da propaganda, a vontade comum dos homens de Estado não é suficiente, pois que depois de contraido um hábito é muito dificil escapar a ele sem esforço. E' mister, pois, que, na fase preliminar da conferência, se tomem precauções e se fixem regras.

Pretendem os governos ocidentais que seja estabelecida uma ordem do dia precisa e que as conversações não se relacionem apenas com pontos de ordem geral. Quanto mais vago for o programa e mais largo o seu ambito, mais imperiosas serão as tentações de se falar para o auditório da rua.

De resto, não seria possivel dar á negociação um caracter confidencial, pelo menos durante o seu desenvolvimento, e observar uma «consigne» de silêncio até á publicação do comunicado final? Sei que os precedentes a tal respeito não são muito favoráveis á idéia. A Imprensa e a Rádio dos países ocidentais, têm, por vezes, encontrado o meio de desvendar mistérios; o Governo soviético não hesitou em dar publicidade, unilateralmente e sem prévio aviso, ao que não devia, ou não devia ainda, sair do segredo das deliberações.

Seria, pois, conveniente um esforço comum para manter a disciplina e o escrupuloso respeito dos compromissos assumidos.

Não vale a pena o que está em jogo? Se têm em vista êxitos de propaganda, trabalhar-se-á contra a paz. Se, realmente, se pretende descartar os riscos de guerra, deve-se levar a cabo uma verdadeira e sincera negociação.

JACQUES KAISER

O MAU TEMPO

Rajadas de 160 quilómetros á hora nas costas da Mancha

PARIS, 5—A França foi fustigada no domingo por uma tempestade de rara violência. O vento chegou a atingir a velocidade de 160 quilómetros por hora, nas costas da Mancha. A pressão atmosférica atingiu em Arnage (Sarthe, 724 mm. o que é o numero mais baixo registado este Inverno. Até agora não se registaram acidentes pessoais. Os prejuizos materiais contudo são importantes principalmente no capitulo das comunicações, pois muitas linhas eléctricas e telefónicas foram arrancadas e os respectivos postes derrubados. Alguns barcos de pesca ingleses foram obrigados a refugiar-se em portos franceses. Junto de La Conquet (Finisterra) naufragou o petroleiro norueguês «Vilfugl», o qual mais tarde levado pela maré, conseguiu atingir Brest. Em Calais, os vapores de passageiros que provêm e que se destinam a Inglaterra cumpriram regularmente os respectivos horários.—(F. P.).

LONDRES, 5—Devido á violência da tempestade que desde ontem de manhã assola o Pas de Calais, atrasaram-se sensivelmente as comunicações entre Londres e Paris. O porto de Folkestone foi ontem completamente fechado á navegação, de forma que todos os navios vindos de França tiveram de ser desviados para Dover. Esta manhã a tempestade, que foi a mais violenta deste Inverno, parecia amainar, mas a pressão atmosferica continua excepcionalmente baixa.

Continua a não haver noticias do navio de pesca de Herne Bay (Kent) dado como desaparecido desde ontem á noite. Continuam as pesquisas.—(F. P.).

Tempestade de neve na Jutlandia

COPENHAGUE, 5—Muitas cidades e aldeias da Jutlandia ficaram hoje isoladas, em consequência da mais violenta tempestade de neve deste Inverno.

O tráfego ferroviário ficou quase paralisado e vários combóios ficaram imobilizados.

Notícias recebidas do Norte da Jutlandia dizem que o nevão foi tão intensa que os habitantes não podiam sair de suas casas.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *Máxima*, 9º,1; *mínima*, 5º,2. No mesmo dia do ano passado: *Máxima*, 15º; *mínima*, 11º,4.

EM 3 LINHAS

A convite da delegação para o Plano Marshall, segue brevemente para a América, em visita ás zonas francas daquele país, o sr. eng. Bacelar Bebiano, vogal do conselho de administração do porto de Lisboa.

///

Vai ser aberto concurso para adjudicação do novo restaurante do aeroporto de Lisboa.

///

O sr. dr. Artur José Fernando Costa dos Reis Torjal ganhou o recurso, para o Supremo Tribunal Administrativo, do despacho que lhe aplicou a pena de 180 dias de suspensão de exercíco e vencimento.

///

A' Camara Muncipal de Cascais foram concedidos mais subsídios de 615 contos, para reforço da obra de abastecimento de água ao concelho.

///

Fo nomeado definitivamente director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, da respectiva direcção-geral, o engenheiro-civil sr. José Filipe Rebelo Pinto.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de secretário do Governo Civil do distrito de Portalegre.

///

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire foi autorizada a adquirir um terreno naquela vila.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de juiz-presidente do tribunal especial criado pelo decreto-lei 37.377, o sr. dr. Abílio Celso Lousada.

///

Para ampliação e melhoramento do abastecimento de água á vila de Montemor-o-Novo, foi concedida a comparticipação de 245 contos.

///

O sr. dr. João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz foi nomeado assistente extraordinário do 3.º grupo (Zoologia), da 3.ª secção (Ciências-Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências do Porto.

///

Está aberto concurso para professor catedrático da 16.ª cadeira (Material de Aeronáutica-Motores de Aviação) da Escola do Exército.

///

No dia 27, haverá concurso publico para a construção de duas cantinas escolares para 8 salas de aula em Redondo e Reguengos de Monsaraz. Bases de licitação: 145.600 escudos.

///

Vão ser construidos, por concurso publico 10 casais agricolas no nucleo de Pinhal Novo e 7 no Fontão, todos no concelho de Montalegre. As bases de licitação serão de 849 e 594 contos.

«SEMPRE FIXE»

«Sempre Fixe» desta semana será posto á venda na próxima quinta-feira.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	654$	653$	656$
Consolidado 3 % 1. 10	713$	712$	713$
Consolidado 3 1/2 1. 10	830$	830$	830$
Centenários 4 %	1.946$	1.944$	1.948$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	967$
Idem 1943	—	—	967$
Idem 1944	—	—	967$
Externas 1.ª série	—	1.281$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.290$	1.280$	1.295$
Externas 3.ª carimbadas	1.370$	1.370$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	139$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	782$	800$
Ultramarino cp. 1. p....	668$	665$	669$
Mundial...	—	1.290$	—
Nacional...	—	940$	1.000$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	120$	124$
Cimentos Leiria 1. p....	340$	340$	345$
Crédito Predial port. ...	17$	17$	17$
Gás Electricidade cupão	158$	157$	158$
Alto Alentejo cupão ...	179$	179$	180$
Portugal e Colónias ...	279$	278$	280$
Nac. Navegação 1. p.	1.170$	1.170$	1.190$
Colonial de Navegação	1.220$	1.220$	—
Port. Tabacos cupão ...	348$	348$	349$
Tabacos Portugal cupão	—	405$	410$
União Eléctrica Port. ...	200$	197$	200$
Cassequel	1.019$	1.017$	1.020$
Agricola das Neves ...	—	1.010$	1.030$
Agricultura Colonial ...	620$	—	625$
Açucar de Angola... ...	—	2.800$	2.950$
Buzi	165$	164$	165$
Cabinda...	124$	123$	125$
Ilha do Principe	—	1.281$	1.300$
Zambézia 1. de 25	134$	134$	135$
Moçambique	231$	231$	231$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	93$	—

Grande Restaurante de Luxo
R. Jardim do Regedor, 39
Telefone 29583
LADO CARNAVAL DE LISBOA
as todas as noites
de passeio
ite, com numeros de variedades
Orquestra Negresco
BERTO TODA A NOITE
hás, jantares e ceias á americana

A CHOUPANA
ESTRADA MARGINAL
Entre S. Pedro e S. João do Estoril
O CARNAVAL MAIS SELECTO E ELEGANTE DO ESTORIL
Grandiosos bailes num ambiente de requintado bom gosto
ANIMAÇÃO CONSTANTE — GRANDES SURPRESAS
Reservam-se mesas
Telefone S. Pedro 99
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

BIZARRIA

DESPORTOS

O fenómeno é de todos conhecido e já não nos provoca estranhesa. A idade permite conhecer muitas coisas e vai aguçando o espirito de tolerancia. Referimos o caso, no entanto, por ele continuar a provocar a reacção de muitos adeptos. E não vale a pena...

E' o caso do clube que segue á frente se ter de sujeitar ao que classificamos de lei da tortura. *Por que o grupo é o melhor, todos o querem suplantar, por que o grupo segue á frente todos desejam ter o prazer de lhe ganhar, e, assim, os adversários crescem de energias e apuram as suas faculdades com tal objectivo. O* guia *de um campeonato, mesmo quando se encontra destacado vê-se, desta maneira, na dura necessidade dos grandes sacrificios, e ai dele se os seus componentes não compreendem a situação. Quando a este fenómeno natural e caracteristico das Provas se junta ainda a ansia de quem se quere safar, conservando a vida, justifica-se que a luta ofereça aspectos dramáticos. Devemos dizer que, em semelhante estado psicológico, os setubalenses exgotaram todas as suas forças e energias, mas foram dignos em todos os aspectos. Todavia, num quadro de excitação, com a assistência apaixonada ao máximo e os jogadores naturalmente nervosos, o que mais temos a obrigação de admirar é a conduta de um árbitro que, no decorrer de toda a partida, conservou a calma e serenidade, julgando com notável claresa e aplicando paternalmente a justiça.*

O primeiro trecho foi invulgarmente rápido, e, diremos outra vez, excitante, todo ele disputado com a bola embrulhada na areia solta e sob chuva, ora miudinha ora grossa. Mesmo em semelhantes condições, tornou-se possivel aos elementos em campo jogar com velocidade verdadeiramente de espantar dando a visão certa de que o problema teria solução na primeira parte.

Os setubalenses jogaram com bravura desde o primeiro apito. Os dianteiros atiravam-se para á frente com entusiasmo, na intenção de passar tudo a fio da espada. E como procedia o Sporting?

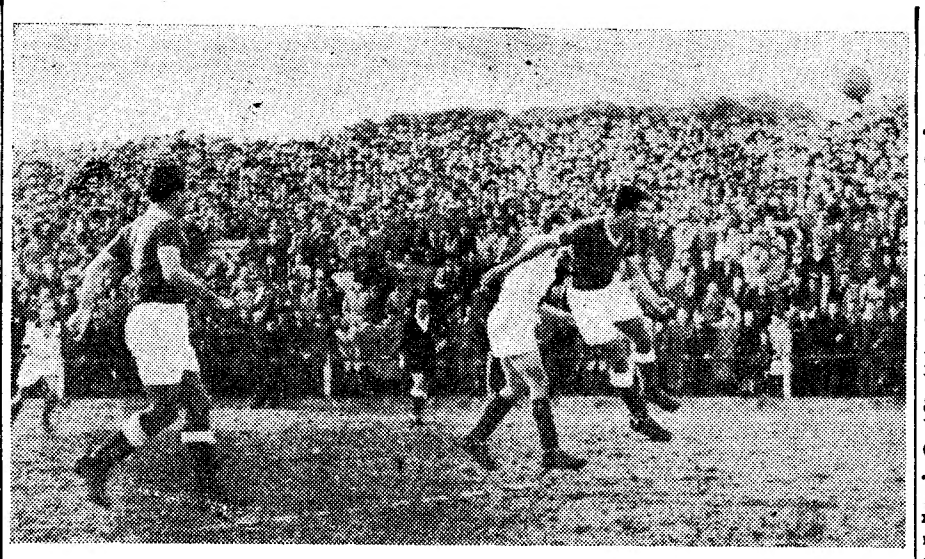
Ao impeto setubalense opunha um bloco de defesa muito reforçado. Se era preciso deixar passar o mau tempo, se o adversário atacava com energia e extraordinária força de vontade—todos os jogadores eram necessários para dominar esse impeto. Deste modo, na zona das balizas aglomeraram-se, por vezes, nove unidades, quase todo o team, *que, caso curioso, ao defender-se também projectava flechas de ataque. A fórmula moderna e que parece em voga em vários países de* tudo ao ataque ou tudo á defesa *foi empregada pelo quadro sportingue, talvez com imperfeição, mas suficientemente recortada. Para esta orientação é indispensável, porém, que um* team *tenha flexibilidade, que os jogadores conheçam cientificamente o que deles se exige, conservando* tranquilidade de futebol, *isto é, não se deixando ir atrás de cantigas...*

Após o temporal e ter-se imposto ao antagonista, os sportinques desenvolveram então os seus ataques com rapidez, bom traçado, mas com frieza. Só lhes importavam golos e conseguiram aplicar os golpes friamente. A gestão das três bolas foi notável. Mas o problema ficou resolvido, apesar da partida durar ainda mais três quartos de hora.

De ai por diante, o Sporting adoptou integralmente o principio de gastar o tempo. *O espectáculo perdeu o interesse, tornando-se aborrecido e um pouco bizarro... Só uma vez nos lembra futebol de semelhantes caracteristicas. Foi na Irlanda, entre duas equipas de profissionais ingleses, que passaram quase uma hora, sem correr, em cadência de marcha, passando a bola para os lados e para traz, sem qualquer sentido de perfuração. O Sporting comportou-se da mesma forma, correndo sómente atrás dos setubalenses para lhes arrebatar a bola, uma vez, porém, conseguido o objectivo voltava á marcha cadenciada.*

Os setubalenses jogaram no território do Sporting. Estavam demasiadamente excitados para tirar proveito da situação. E assim o tempo foi consumido!

TAVARES DA SILVA



ORIENTAL-BENFICA—Francisco Ferreira antecipa-se, e, em bom estilo, joga a bola de cabeça. A fotografia mostra um trecho do peão quando se disputava o encontro

NO CAMPO SALEMA

Boa exibição do Benfica

Oriental deu réplica!

A visita do Benfica ao campo do Oriental tinha de provocar, e provocou realmente, uma grande enchente. Para onde vão os encarnados —vai meio mundo...

Havia certa expectativa á volta do desafio. Primeiro: seria o Benfica capaz de continuar a só vencer naquele terreno? Segundo: seria o Oriental capaz de conservar a sua invencibilidade?

A acrescentar a este ambiente de expectativa havia outro facto importante. O Oriental tinha uma conta a saldar (os 9-0 do Campo Grande, na primeira volta).

Venceram os encarnados. Bem. Sem contestação. Os próprios orientalistas hão-de ser os primeiros a concordar que a derrota está certa. É verdade que no primeiro quarto de hora a turma do Oriental podia ter marcado. E, se tal sucedesse, é possivel que as coisas tomassem outro rumo. Mas a defesa do Benfica, com Bastos e Fernandes na vanguarda, evitou golos—uma vez (com o resultado ainda em 0-0) com «chance». Por coincidência, a este golpe de infortunio orientalista, seguiu-se o primeiro golo dos encarnados. Estava achado o vencedor... O Oriental não se entregou, é absolutamente autentico. Replicou sempre. Mas a partida tomou outro jeito. E até o intervalo qualquer dos «teams» poderia ter marcado.

Os primeiros minutos depois do repouso foram decisivos. Em quatro minutos os visitantes obtiveram três bolas! Caiu sobre a defesa do Oriental uma chuva de remates fatais. Rogério abriu a série e Arsénio, marcador da primeira bola, completou-a. Emotivo como foi, este periodo ainda nos havia de dar outra forte sensação, através da marcação do primeiro golo dos locais. Era tarde, porém; para uma reviravolta... E foi, efectivamente. O Oriental não deixou de atacar. Mas o Benfica teve a bola mais tempo nos pés e a iniciativa pertenceu-lhe, francamente. Sem que, no entanto, dominasse escancaradamente. Mas dominar é manter na mão o jogo... E isso se observou. As saídas do Benfica da defesa para o ataque criavam dificuldades, sempre que Rogério lhes dava a pintura requerida... E apesar do Oriental ainda ter feito segunda bola, a verdade é que esteve mais vezes á vista quinto golo dos visitantes que esse segundo ponto dos visitados.

Não pode haver duas opiniões. Venceu a equipa mais sólida, mais homogenea, mais equilibrada. E tão enérgica como a outra... Os encarnados não se inclinaram perante a fogosidade, o entusiasmo, dos orientalistas. Nada disso. A sua vitória, insofismável, foi construida —como seria a do Oriental, se se verificasse— a golpes de energia, a cutiladas de vontade.

Neste aspecto o desafio foi magnifico. O estado do terreno (mar de lama) impedia melhor jogo. Ainda neste particular os visitantes se superiorizaram aos visitados. No Benfica houve mais sentido prático. Menos filigrana.

Tudo correu de feição para os encarnados? Sem duvida. Não sofrer um golo e logo a seguir marcar um; marcar três golos em quatro minutos—são coisas que nem sempre acontecem. Mas a sorte do jogo também se desafia. Isso souberam os encarnados fazer. E considerando os *ses* dos jogos—*se* tivesse entrado aquela bola; *se* não sucedesse isto e aquilo...—temos de convir, sem esforço, pelo mérito absoluto do triunfo benfiquista. Para o qual contribuiram todos os elementos com muita soma de esforço e três unidades com trabalho de vulto: Bastos, Fernandes e Rogério. Bastos evitando golos no periodo de maior ataque dos orientalistas; Fernandes dominando na defesa; Rogério construindo, planificando, trazendo jogo de trás para diante e dando-o aos companheiros. Também Francisco Ferreira, como peixe na água em tal terreno, teve larga percentagem na vitória. Tal como Arsénio, apesar do terreno desfavorável. Tal como todos... afinal!

O Oriental foi um bom adversário. Rijo, vigoroso, aqui e além (Alfredo) a exagerar a nota. Mas com um ataque desarticulado, uma meia defesa limitando-se a defender, vivendo longe dos avançados e dando, assim, facilidades aos interiores contrários. Com uma defesa em bom plano, onde Morais, pequeno, vibratil, corajoso, mereceu nota elevada. Não terá figura de jogador. Mas que fibra! Meia duzia de Morais e... Leitão, em quase todo o tempo e França, inteligente, no principio da partida, deram graça a um ataque «pesado». Leitão é, realmente, um belo jogador.

Borques Leal é capacissimo de arbitrar melhor. Todavia, não teve qualquer falha de vulto. Perdoou uma grande penalidade ao Oriental? Cremos que sim. Mas isso é o pão nosso de cada dia... Reprimiu bem as tentativas de jogo duro. E nisso já está implicito um elogio, tão certo é que sem disciplina não pode haver futebol.

O publico benfiquista exultou. Com razão. O do Oriental ficou um tanto desolado. Não vemos razão para isso. A carreira da equipa não podia ser mais brilhante!

MANUEL MOTA

A marcha do Campeonato

Belenenses, 4-Olhanense, 0
Oriental, 2-Benfica, 4
Estoril, 1-Boavista, 3
Vit. Setubal, 1-Sporting, 3
F. C. Porto, 3-Sp. Braga, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	20	15	3	2	62	23	33
F. C. Porto	20	12	4	4	57	26	28
Atlético	19	9	5	5	48	32	23
Covilhã	1[illegible]	11	—	8	51	38	22
Oriental	20	8	5	7	29	40	21
Benfica	20	8	4	8	60	41	20
Belenenses	20	8	3	9	36	39	19
Académica	1[illegible]	7	4	8	32	40	18
Boavista	20	8	1	11	40	52	17
Estoril	20	8	1	11	39	39	17
V Setubal	20	6	4	10	26	42	16
Sport. Braga	20	6	4	10	30	50	16
V. Guimarães	1[illegible]	5	5	9	31	42	15
Olhanense	20	4	3	13	24	61	11

Na 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão voltou a quebrar-se a regularidade com que a prova estava a desenrolar-se. Dos sete encontros previstos, apenas se realizaram cinco. O mau tempo impediu a realização dos outros dois—o de Guimarães e o da Covilhã.

Inegávelmente, o programa de ontem incluia desafios de grande interesse. Estavam neste caso as partidas de Marvila, de Setubal e, mormente, a de Covilhã, onde se jogava o terceiro lugar.

Lisboa desviou todas as suas atenções para os lados de Marvila, atraída pela curiosidade de saber se o Oriental conservaria a invencibilidade no seu campo. Tal não se verificou e ao fim de seis jogos seguidos em que arrecadou pontos para a classificação, viu-se o Oriental regressar á cabina derrotado. E aqui está uma das notas salientes da 20.ª jornada.

O jogo do Estoril—feito ás «escondidas», talvez por ser domingo de Carnaval...—forneceu uma vitória ao Boavista, o que por certo menos se esperava. O certo é que o triunfo foi precioso para os portuenses, pelo salto que deram na tabela da classificação, aliviando preocupações.

Os três restantes desafios tiveram desfechos que podemos considerar normais.

Uma jornada incompleta dificulta sempre a ordenação das equipas na tabela da classificação. Ficam uma série de hipóteses... Desta vez, porém, o caso não está grandemente complicado. Do 1.º ao 6.º lugar os clubes são os mesmos e, apenas, poderá surgir uma troca entre o Atlético e o Covilhã. O Sporting e o F. C. Porto estão firmes nos seus lugares, afastados pela diferença trazida da semana anterior (5 pontos). O Benfica «chegou-se» ao Oriental reduzindo a diferença de 3 para 1 ponto, como que a querer iniciar a sua tarefa de recuperação para vir a concluir a prova num lugar mais de harmonia com a sua categoria.

Entre o 7.º e 8.º ainda pode haver alteração. Á Académica bastará um empate em Guimarães para se antepôr ao Belenenses.

Boavista (em 9.º) e Estoril (em 10.º) parecem arrumados por ora. Mas há a hipótese de se lhes juntar o Vitória de Guimarães, se ganhar á Académica. Neste caso os setubalenses e os bracarenses desceriam um degrau na classificação e cairiam na zona de perigo.

O Olhanense continua, e nem podia deixar de ser, em ultimo lugar, não se sabendo por enquanto se terá agravado a sua pouco invejável situação, atrasando-se mais um ponto.

Solar do Duque
ABRE HOJE

SETUBAL-SPORTING—Primo, excelente jogador do Vitória, disputa a bola a Wilson, que parece haver-se elevado um pouco mais. Os outros aguardam o desenvolvimento do lance

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO

Os Belenenses fizeram *um resultado expressivo*

No Estoril o Boavista cometeu a proeza de ganhar ao grupo local

O F. C. Porto não teve facilidades perante o Sporting de Braga

Na «jornada incompleta», de ontem, e aparte os dois jogos mais importantes (Setubal e Campo Salemà), um resultado sobressai: o das Salésias. Era esperada a vitória belenense, digamos. Porque os algarvios têm andado em maré de baixo... Mas a circunstancia da turma de Olhão ter chamado reforços de fora, dava á partida certa expectativa. Afinal os estrangeiros não alinharam... Talvez tenham ido cortar as... *barbas!*

Os azuis apresentaram o italiano Marchiato.

O começo do desafio foi desagradável, com os jogadores teimando em levantar a bola. Pressão belenense, entretanto, firme e perentória, obrigando o guarda-redes contrário a trabalho de algum vulto. Palmas para uma estirada desviando carga fortissima de Rebelo.

Depois os belenenses assentaram. O ataque passou a ligar melhor. A jogar mais á flor da relva. E veio um golo, outro, a traduzir a supremacia por demais evidente. Os esforços dos algarvios redundavam em pura perda. Era só Cabrita a remar contra a maré. Insuficiente, claro.

Depois do descanso, com o vento a empurrar a bola, os algarvios não puderam tirar vantagem dessa... vantagem. Pelo contrário. Os *salesianos* continuaram a exercer pressão, a jogar mais. Mas tiveram de esperar muito tempo, pelo ultimo quarto de hora, antes de poderem concretizar em numeros—e isso é que interessa e importa...—a sua supremacia.

A turma de Olhão denunciou a inexperiencia de alguns elementos. Como, talvez denunciasse a demasiada «experiencia» dos espanhois! Os belenenses construiram um excelente resultado. Um 4-0 é marca—que marca. A sua defesa manteve-se em bom plano. Médios realizadores, considerando que Serafim voltou a obter mais uma bola de pontapé livre. Ataque ligado, mexido, com evidencia para Mário Rui, Pedroto e Narciso, o homem que é sempre uma utilidade.

A posição do Olhanense agravou-se. A vitória do Boavista, inesperada, foi um golpe fundo.

Por esta ninguém esperava...

O desafio do Estoril revestiu-se de antecedentes pouco agradáveis. Marcado para as 15 horas, começou ás 13... Resultado: até o delegado da Comissão Central chegou quando a partida já tinha terminado. O mesmo sucedeu aos jornalistas. E no que se refere a publico, anote-se este pormenor lamentável: venderam-se 44 bilhetes!

Deplorável—sem duvida!

O Boavista, á procura de pontos, conquistou uma vitória com que ele próprio talvez não contasse. Vitória foi ela que imediatamente melhorou a posição do grupo na tabela. Três clubes, pelo menos, ficaram á sua retaguarda. Notável.

O Estoril principiou melhor. Esquematizando bem o seu jogo. Mas não marcando, como era essencial. Passes e mais passes, pecha velha num ataque onde, afinal, há homens de bom pontapé. Mas de pouca decisão. E uma coisa mata a outra...

Tendo marcado primeiro, o grupo xadrez sofreu depois forte pressão dos amarelos. Ataques em vão, porque os dianteiros cerziam o jogo e a defesa portuense não se deixava burlar. Vigorosa, decidida, com todos a cumprir. E em «raids» perigosos os visitantes fizeram 2-0! O golpe quase aniquilou os estorilistas.

Na segunda parte a toada de jogo manteve-se. O Estoril, porém, não tirava partido da melhor ordenação dos seus movimentos. A sua linha avançada colaborava excelentemente com a defesa contrária... E não surpreendeu terceiro ponto dos boavistas. Só perto do final o grupo da Costa do Sol pôde marcar uma bola. Era tarde.

E assim se manteve uma caracteristica curiosa da equipa do Estoril: perde em casa e ganha fora E' arrebatador, sem duvida.

Onze contra dez, no Porto

O F. C. do Porto não teve, desta vez, o ambiente habitual. Pouca gente na Constituição. Mau tempo ou consequencias da derrota da Tapadinha? Talvez ambas as coisas... Que o publico, como se sabe, tem «caprichos».

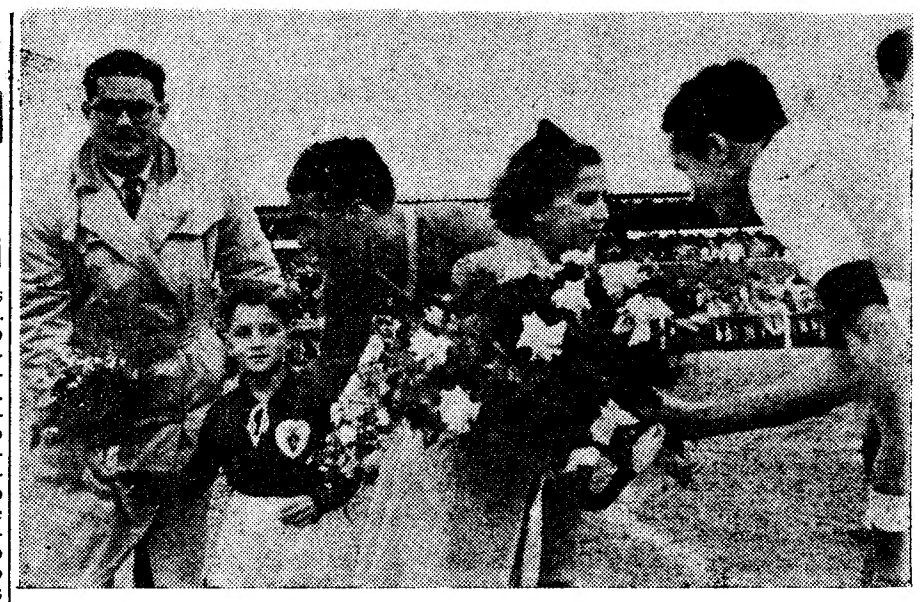
Os portuenses entraram bem. Com ímpeto. Os minhotos responderam no mesmo tom. E assim se mantiveram, mesmo quando a equipa sofreu modificações por um avançado se ter lesionado. O marcador não funcionou. Cesário teve defesas brilhantes. Uma delas, a pontapé de Nelinho, arrancou uma trovoada de aplausos. Monteiro da Costa, porém, conseguiu um golo. Depois os bracarenses replicaram, mas sem sorte: um remate de Eloi foi devolvido por um poste! Azar—sem duvida...

Os portuenses insistiram numa táctica errada. Em campo enlameado deram-se aos dribles, ás fintas, favorecendo a tarefa defensiva dos visitantes.

A segunda parte não foi de aflições para os visitantes, apesar de reduzidos a dez unidades, por justa expulsão de Diamantino. O rapaz veio de Africa mal... disposto.

O mais curioso é que os bracarenses não se deram por achados. Continuaram ao ataque, empataram mesmo, e chegaram a atrapalhar os adversários, visivelmente mal avisados em táctica. Os minhotos, neste particular, deram uma lição de como se deve jogar a bola em terreno ransformado em lodaçal... Um pouco mais de firmeza de remate e a coisa podia ter sido falada. Até porque o substituto de Carvalho não satisfazia' e Nelinho, a figura n.º 1 do F. C. do Porto presentemente não correspondia... Barrigana, sim, tinha de trabalhar—e bem. Foi, todavia, de um passe de Nelinho para Monteiro da Costa que nasceu a segunda bola. E foi de uma jogada Vieira-José Maria, no ultimo minuto, que os azuis e brancos deram ao desafio um resultado mais condizente com a posição das equipas—mas pouco de harmonia com os factos desenrolados na Constituição...

Quem sabe se a noticia do Sporting ganhar por 3-0 ao Vitória, na primeira parte, terá influido? Pode muito bem ser...



ORIENTAL-BENFICA—Antes do encontro, numa cerimónia simpática, são oferecidos aos capitães das duas equipas ramos de flores

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Só o Barreirense *está sem derrotas*

As vitórias do União de Montemor e do Operário (Lisboa) forneceram as surpresas da jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua 12.ª jornada. Mais uma vez o mau tempo prejudicou a prova, impedindo a realização de três desafios.

As notas salientes da jornada foram dadas pelas derrotas do Casa Pia e do Lusitano de Evora—autenticas surpresas.

Aumentam as possibilidades do Salgueiros

Na Zona A anotaram-se os seguintes resultados:

Leixões, 1—Espinho, 4
Ovarense, 5—Oliveirense, 0
Salgueiros, 5—Gil Vicente, 0
Spt. Fafe, 2—Famalicão, 2

Entre estes resultados e os da primeira volta há sensivel diferença. Os dois primeiros desafios permitiram desforras, com nitida vantagem dos vencedores de ontem, que não só recuperaram a diferença de golos, como a excederam.

O Salgueiros decidiu a seu favor e de modo bem convincente o empate da 3.ª jornada e o Famalicão deixou que o Fafe rectificasse para um empate a derrota sofrida no 3.º dia do campeonato.

Dos quatro resultados que acima citamos, os dois primeiros são, realmente, surpreendentes. Tanto o Espinho como a Ovarense excederam as melhores previsões. A segunda derrota do Leixões fez-lhe perder a invejável posição de «guia». A diferença de dois pontos foi anulada. Mas a impressão de que serão os dois portuenses a qualificarem-se aumenta. Três pontos os separam do 3.º classificado. Pontuação: Salgueiros e Leixões, 19; Espinho, 16; Ovarense, 13; Famalicão e Oliveirense, 11; Vila Real, 10; Fafe, 8; Tirsense, 6; Gil Vicente, 5.

Só três desafios...

Na Zona B verificaram-se estes resultados:

Torriense, 4—U. Guarda, 1
Covilhanense, 2—S. L. Viseu, 2
Marialvas, 4—Peniche, 3

Ficaram adiados o Academico Viseu-União de Coimbra, de grande expectativa e o Anadia-Alcobaça.

O desafio mais importante foi o de Torres Vedras, em que a equipa local logrou excelente desforra, ficando com a vantagem de um tento.

O Covilhanense e o Marialvas tiveram tarefas difíceis—a avaliar pelos resultados.

Pontuação actual: União de Coimbra 18 (menos um jogo); Torriense, 15; União da Guarda e Marialvas, 14; Academico de Viseu, 13 (menos um jogo); S. L. Viseu, 12; Alcobaça (menos um jogo) e Covilhanense, 10; Peniche, 7; Anadia, 3.

Quatro vitórias para os clubes da A. F. Setubal

Na serie C os resultados foram os seguintes:

Barreirense, 8—T. Novas, 1
C. U. F., 7—Alhandra, 1
Almada, 3—Ferroviários, 0
Montijo, 1—Arroios, 0
Operário, 5—Casa Pia, 1

Chamam em especial a atenção as duas expressivas vitórias dos dois clubes do Barreiro, como que na firme posição de comprovarem e justificarem as suas posições a encimarem a tabela da classificação.

O Barreirense rectificou o empate da 1.ª volta e a C. U. F. confirmou amplamente a vitória. O Almada, também, fez melhor. O Montijo desforrou-se (com desvantagem de golos).

E o Operário forneceu a surpresa da «ronda» nesta Zona, derrotando o Casa Pia numa altura em que todo o favoritismo era devido aos casapianos.

A pontuação ficou assim:

Barreirense, 22; C. U. F., 18; Almada, 17; Casa Pia e Montijo, 14; Torres Novas, 13; Alhandra e Operário, 7; Arroios, 6; Ferroviários, 2.

A primeira derrota dos eborenses

União Montemor, 2—Lusitano Evora, 1
Desp. Beja, 1—O Elvas, 6
Lusitano (V. Real), 3—Farense, 0
Campomaiorense, 2—Aljustrelense, 2

A primeira derrota do Lusitano de Evora, embora se soubesse ser difícil a sua tarefa, é a grande surpresa da jornada. Fica, no entanto, aos eborenses a vantagem de um golo, que pode ser precioso no ajuste de contas.

O Elvas deu boa conta de si. E crêmos ter fortes razões para acreditar, agora, na reabilitação da equipa. Se os jogadores quiserem... o Lusitano de Vila Real devolveu o resultado da 1.ª volta ao Farense. No outro jogo o resultado não admira.

Pontuação: Lusitano de Evora, 18; o Elvas e União de Montemor, 16; Portimonense, 12; Desp. de Beja, 11; Lusitano de Vila Real, 9; Aljustrelense, 7; Farense, 5; Campomaiorense, 4.

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL
Laxativo
Que além de evitar e eliminar as Obesidades, combate a Prisão de Ventre crónica e regulariza o Intestino.
Envia grátis, literaturas explicativas, a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA.
Vende-se nas Farmácias

Restaurante Palmeira
Uma refeição bem servida e muito barata. Almoço ou Jantar: 18$00
Serviço á lista económico e variado
PRATOS de terça-feira: Bacalhau á Gomes de Sá—Acorda de marisco—Cabeça de porco com feijão branco — Escalopes de porco á inglesa
R. Crucifixo, n.º 71—Telefone 28372

Solar do Duque
ABRE HOJE

III DIVISÃO NACIONAL

Três encontros disputados *e um suspenso* pelo arbitro

O sistema adoptado para a terceira fase do torneio (eliminatórias em duas mãos, servindo o numero de golos para desempate, em caso de uma vitória para cada lado) conduziu algumas equipas a excessos, que evidentemente se não desculpam, mas até certo ponto se previam. O referido sistema não é, de facto, o mais aconselhável. Paira nos campos ambiente de *vida ou de morte*. O desespero algumas vezes se aposssa dos jogadores e de quem observa o seu esforço.

O jogo que em Silves o clube local disputou contra o Juventude de Evora foi suspenso pelo árbitro aos 10 minutos da segunda parte, quando se registava o empate de 1-1. Noticias do acontecimento diziam que certos jogadores se haviam rebelado contra as decisões da arbitragem. Claro, há que aguardar a confirmação de tais sucessos. No jogo da primeira mão, efectuado em Evora, o Juventude tinha ganho ao Silves por 5-0.

Também em Cacilhas, no desafio disputado entre os clubes vizinhos Cova da Piedade e Ginásio do Sul houve *mosquitos por cordas*. No encontro da primeira mão, os piedenses haviam vencido por 1-0. Ontem, ganharam também, mas por 2-1. Muitos incidentes, muitas cenas deploráveis...

A Sanjoanenses, em Viana do Castelo, venceu por 2-1, depois de oito dias antes, em S. João da Madeira, ter ganho por 4-0. Excelente êxito dos representantes da A. F. Aveiro.

O Lusitano de Vildemoinhos, na Marinha Grande, perdera contra o Atlético local *apenas* por 3-2. Não obstante, em toda a segunda parte actuou desfalcado do seu guarda-redes. Ontem, no desafio da segunda mão, efectuado em Viseu, ripostou aos marinhenses com 3-0.

Esperava-se aliás esse êxito.

* * *

Estão, pois, qualificados para a quarta fase do torneio: Sanoanense (A. F. Aveiro) e Lusitano de Vildemoinhos (A. F. Viseu) e Desportivo da Cova da Piedade (A. F. Setubal). Ficaram afastados: Vianense (A. F. Braga), Atletico Marinhense (A. F. Leiria) e Ginásio do Sul (A. F. Setubal.

Tudo leva a crer que o outro qualificado seja o Juventude (A. F. Evora).

A diferença de tentos mais pronunciada verificou-se nos jogos entre Sanjoanense e Vianense: 6-1 a favor dos representantes da A. F. Aveiro.

* * *

Do regulamento do torneio consta o seguinte: *Qutarta fase*—Competição em dois jogos, a eliminar, entre vencedores das zonas para apuramento do campeão. Defrontar-se-ão, pois neste caso: Sanjoanense-Lusitano, de Vildemoinhos e Cova da Piedade-Juventude de Evora, na hipótese de que os eborenses sejam qualificados, o que é mais natural. Depois teremos a final do torneio em um só encontro disputado em campo neutro.

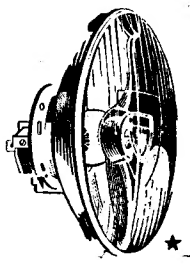
Há ainda um parágrafo no aludido regulamento, que convém fixar: b)—Apuramento entre os vencedores dos grupos em localidade e campo neutros, em um só jogo.

* * *

E não se esqueça de que se encontram ainda na prova clubes de associações que forneceram os primeiros campeões da 3.ª divisão Nacional: A. F. Setubal (Cova da Piedade e Almada A. C.) e A. F. Aveiro (Ovarense)

cucciolo
DUCATI

4 TEMPOS-VALVULAS A CABEÇA
O MOTOR PARA BICICLETAS, DE PRESTIGIO MUNDIAL, COMPROVADO PELOS INUMEROS POSSUIDORESS NO NOSSO PAIS
Antes de comprar qualquer motor, experimente
« CUCCIOLO »
e compare com os outros
Peça uma demonstração no mais próximo agente oficial
ASSISTENCIA TECNICA ASSEGURADA EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E IMPERIO COLONIAL
Concessionários:
MICROMOTOR, LTD.ª
Largo do Mastro, 29 — LISBOA — Telefone 43983



Ópticas MARCHAL

★ MELHOR LUZ SEM PROVOCAR ENCANDEAMENTO
★ A SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS

Aplicam-se do mesmo modo que as ópticas seladas mas a lâmpada (branca ou amarela) é substituível como nos faróis vulgares

Modelos normais e de luxo com o famoso recuperador **MARCHAL** para 6 ou 12 volts

CHEGOU NOVA REMESSA

C. SANTOS LDA.
29 - AV. DA LIBERDADE - 41 - TEL. 26242
LISBOA

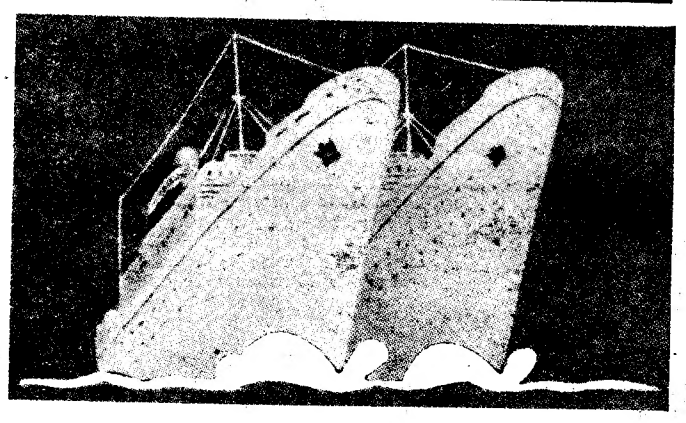
JORGE STUCKY DE QUAY
AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS
ASSUREUR CONSEIL
CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA
ETP

TAPEÇARIAS, MARQUISETES, OLEADOS VELUDOS e todos os artigos para ESTOFADOR E DECORADOR com preços fóra de toda á concorrência
CONFORTO DO LAR
R. D. Duarte, 2-2.º (antiga R. dos Fanqueiros) — **Telef. 34830**
Enviam-se amostras para a Provincia

---

a lamina alemã de fama universal!
✱ CUSTA MUITO MENOS
✱ DURA MUITO MAIS
✱ ESCANHOA MUITO MELHOR
A venda nos bons estabelecimentos

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA
PARA
FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇAO
O PAQUETE
"URANIA II"
esperado em 19 de Fevereiro
Recebe passageiros em todas as classes e carga
AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

CARNAVAL
MASCARE
OS SEUS FILHOS

Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30$00, grande variedade de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Minhos, Verinas, Estilizadas, Mantons, Dominós, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fóra de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE
R. dos Cavaleiros, n.º 19—Telf. 23948

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
ASSEMBLEIA ORDINARIA

Nos termos do artigo 568.º, e para os efeitos do artigo 569.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, D, 1.º andar, no dia 22 do corrente, pelas 17 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1950, que se encontram patentes.

Caso a Assembleia não possa reunir por falta de quorum, fica desde já convocada para o dia 23 do corrente, pelas 21 e 30 horas, e no mesmo local, deliberando, então, com qualquer numero.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1951.
O Presidente
Fernando Castelo Branco

Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária
Convocatória

Por ordem do Ex.mo Senhor Presidente e nos termos dos estatutos é convocada uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na Sede da Sociedade—Rua de D. Dinis, 2 (ao Largo do Rato), pelas 21 h. e 30 m. no dia 15 de Fevereiro com a seguinte ordem de trabalhos:

Dar conhecimento do parecer da Comissão encarregada de estudar os meios mais convenientes de comemorar o 50.º aniversário da Sociedade.

Não estando presente a maioria dos sócios efectivos, fica desde já convocada nova reunião para o dia 24 de Fevereiro no mesmo local e hora, a qual funcionará com qualquer numero de sócios efectivos.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1951.
O SECRETÁRIO GERAL
a) *J. Freitas de Sousa*

Cafés Reunidos
S. A. R. L.
ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 3 de Março p. f., pelas 16 horas, no escritório da mesma Sociedade, na Rua Fernandes da Fonseca, n.º 41, 1.º, a fim de:

—Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas, apresentados pela Direcção, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos á Gerência do ano de 1950.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1951.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Miguel Maria António da Silva Bruschy*

Julia Santos Costa
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Candida Costa Ribeiro Lopes e seu marido, Luis Henrique Costa, sua mulher, filho e nora, Maria de Lourdes Costa Baptista Criner, seu marido e filhos e mais familia participam que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Irmã, Sogra, Avó, Bisavó, Tia e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

Sociedade Geral

para: **S. Vicente, Praia, Sal e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

Navio-motor **«ANTONIO CARLOS»**

Recebe carga na Doca de Alcantara de 12 a 14 do corrente, para saír a 16

Cargas e expediente

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

HOJE, às 21 horas
ULTIMO DIA DO
Leilão de livros

Será vendido na Rua Camilo Castelo Branco, 31 r/c., sendo vendido sem reserva de preços todos os restantes lotes, destacando-se grande quantidade de livros antigos e outros modernos.

Agencia Soares & Mendonça, L.da
Telefones 51015 e 29880

Evite e combata constipações, gripe, tosse e anginas com o Floromentol (Pastilhas). À venda em todas as Farmácias.

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
CINEMA ÁS 21,30 HORAS

2.ª Feira, 5: Baile de Carnaval Carioca; 3.ª feira, 6: Tarde infantil e ultimo baile de Carnaval Carioca; 4.ª feira, 7: «A legião do deserto», com Dana Andrewes e Marta Toren; 5.ª feira, 8: «Matinée» ás 17 h. e á noite, «A Deusa do Amor», com Robert Walker e Ava Gardner; 6.ª feira, 9: «A rainha da Serra Morena», com Jorge Mistral e Amparito Rivelles; Sabado, 10: «A gata borralheira», de Walt Disney; Domingo, 11: «Pavor nos bastidores», com Martene Dietrich e Jane Wyman. Aos domingos: de tarde—Chá dançante. Todas as noites: BAILE.

3 orquestras
ROMAN JACOWLEW
ALMEIDA CRUZ
ASES DO RITMO

AGENCIA BARATA

Antonio Rodrigues Martins
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 6, ás 10 horas, da igreja da Pena, para o cemiterio do Lumiar.

AGENCIA GOMES

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

LEVOU A MOBILIA — Amélia Ferreira, de 36 anos, solteira, moradora na Rua B, á Calçada do Poço dos Mouros, 15-3.º, queixou-se á P. S. P., contra Manuel Felicio Gonçalves, de 55 anos, casado, empregado no comércio, morador na Rua das Flores, 19 r/c., em Cascais, a quem acusa de, aproveitando-se da sua ausência, lhe ter furtado de casa uma mobilia, uma máquina de costura, um esquentador, uma banheira, joias e dinheiro, tudo no valor de 25.000$00.

ABUSO DE CONFIANÇA — Também se queixou á P. S. P. Maria Lucinda Ganhão Baptista, casada, residente na Travessa da Caldeira, 15-1.º, contra José Estevão Quintão de 38 anos, casado, vendedor, no Mercado 24 de ulho e residente no Beco da Boa Vista, n.º 10-3.º, a quem confiou determinada importancia para pagar a contribuição de duas casas de comércio que possui e que o não fez, gastando o dinheiro em proveito próprio.

SAPATARIA ARROMBADA—Joaquim Miranda, sócio gerente da firma J. Antunes & Rosa, Lda., com oficina de sapataria no Largo de Santa Bárbara, 7, queixou-se á P. S. P., de que os gatunos arrombaram o estabelecimento e furtaram dali calçado e material, no valor de 7.120$$00.

ROUBO DE MERCADORIAS—A Sociedade de Mercearias Açucena, Ld.ª, com sede na R. de S. Bento, 276, apresentou queixa á Policia Judiciária, contra um individuo, cujo nome indicou e que acusa de se ter introduzido, depois de arrombar a porta respectiva, no armazem daquela empresa, donde furtou objectos e mercadorias diversas, no valor de 60 contos.

RESIDENCIA ASSALTADA—O sr. Anibal Sequeira de Carvalho, morador na Rua Cidade de Cardiff, 10, 3.º, apresentou uma queixa na P. J., na qual diz que os gatunos lhe entraram na residência e furtaram diversos objectos no valor de 10 contos.

VIAJOU E NÃO PAGOU—O motorista Manuel Bastos de Castro, residente no Largo do Cabeço, em Odivelas, queixou-se na P. J. contra uma mulher que acusa de não lhe ter pago uma viagem de automovel de ida e volta a Braga.

MAU FILHO—A sr.ª D. Ema do Espírito Santo da Silva Quilhó Pereira Leite, morador na Rua General Taborda, 87, 1.º, queixou-se á P. J. contra um seu filho que se ausentou para parte incerta com 34 contos.

DESASTRES

COLHIDO POR UM COMBOIO — Na estação de Benfica, onde trabalhava, foi colhido por um comboio o limpador da C. P. António dos Santos Damaso, de 49 anos, morador na Estrada de Benfica, 705, r/c. Conduzido ao hospital de S. José, com a perna esquerda decepada, ficou internado na sala de observações.

VIDA RELIGIOSA

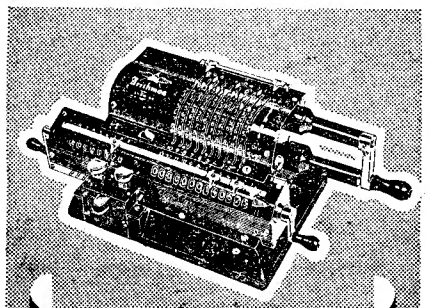
Procissão das Cinzas em Aveiro

AVEIRO, 5.—Depois de amanhã, realiza-se, nesta cidade, a imponente e tradicional procissão das Cinzas, que costuma atrair muitos milhares de visitantes. Esta procissão, a primeira do ano, apresenta todas as irmandades de cidade e 13 lindos andores. Duma janela da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, fará uma alocução frei João Diogo Crespo, que para tal efeito vem propositadamente de Lisboa.

Exumação de ossadas de 53 combatentes

De 19 do corrente a 28 de Março, todos os dias, excepto aos domingos, serão exumadas, nos covais do talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, ossadas de combatentes, num total de cinquenta e três.

MÁQUINA DE CALCULAR



Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU 44-48 • TELEFS. 22584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

CARTÃO DIPLOMATA

Gravuras e timbragens, máxima rapidez e perfeição.

ANIBAL «GRAVADOR»

Rua Nova do Almada, 64

A «Tábua-Rasa»

(Continuação da página central)

Campos; «Mês de Maria», pelo padre Dinis da Luz; «Canções populares da Beira sobre motivos de Natal», por Jaime Lopes Dias; «Aspectos de Itála», por Ferreira de Almeida; «Açores», por Cruz Filipe; «Cultura náutica de Camões», por Jaime do Inso; «Alguns conceitos sobre o poder expressivo da geometria no campo estático», pelo escultor João da Silva; «Perfil de Gualdino Gomes», por Edgar Marques; «O amor nas Baleares», por Francisco Cortês Pinto; «Poesia e arte poética», por Alberto Cardoso dos Santos; «Poetas e arte de os interpretar», pela declamadora D Anita Patricio.

«Também me coube a vez e, assim, em 1949, a minha palestra teve por tema—«O pantagruelismo ou o ideal da vida humana segundo Rabelais»; e em 1950 versei o problema da «Influência do tabaco no trabalho intelectual e na vontade», dando lugar a um interessante debate contraditório em que intervieram Hernani Cidade, Américo Cortês Pinto e Xavier da Silva. No jantar do dia 10 de Janeiro, António Baião, antigo director da Torre de Tombo e presidente em exercicio da Academia de História, dissertou sobre o «Vinho verde na literatura e na história».

—Pelo que nos acaba de esclarecer, dir-se-á que a *Tábua-Rasa* ressuscita de alguma maneira as tradições das *Arcádias* da nossa história intelectual?

—Não. Nenhuma semilitude há nas nossas actividades. A *Arcádia Lusitana ou Ulissiponense* e a *Nova Arcádia*, ambas do século XVIII, eram sobretudo agremiações de poetas duma certa tendência. Elas dissolveram-se, como se sabe, no entrechoque de paixões pessoais; a *Nova Arcádia*, principalmente, agonizou e morreu sem ter produzido nada de util e de duradouro. Se se quiser descobrir, na evolução da vida da *Tábua-Rasa*, alguma filiação, teremos de recorrer a uma obra literária, composta sob a forma de romance fabuloso, gigantesco, do século XVI. Poderá dizer-se que o nosso cenáculo tende cada vez mais a inspirar-se, sem intenção pre-estabelecida, em certos aspectos da *Abadie de Thélème*, criada pela fecunda imaginação de Rabelais no seu famoso e imortal *Pantagruel*. Essa abadia representava simbólicamente um centro de reunião de pessoas distintas e instruidas dos dois sexos, o local de convivência social requintado, de conversação e de controvérsias intelectuais, de prazeres da poesia, da musica e doutras artes. Rabelais encontrou um termo expressivo—*pantagruelismo*—para traduzir o culto da vida, ou seja o de viver na paz, na harmonia, na alegria, na satisfação dos apetites morais e intelectuais. Neste sentido, a *Tábua-Rasa* parece perfilhar e seguir a doutrina rabelesiana do *pantagruelismo*, que exclui qualquer ideal de ordem politica, que, em todos os tempos e em toda a parte, divide os homens, colocando-os em campos opostos e transformando-os em seres irredutiveis e, por vezes, insociáveis. A *Tábua-Rasa* ignora a politica; por isso, a sua existência decorre sem dissenssões e lhe garante longa e próspera vida.

Pareceu-nos oportuno observar ao sr. dr. Alberto Xavier que há poucos anos se pretendeu fazer supor que a *Tábua-Rasa* representava veladamente um grupo politico. O que nos poderia dizer a este respeito?

—Ainda bem que me é posta a questão. Sei que foi o falecido escritor Alfredo Pimenta quem quis fazer crer, num artigo escrito algures, em 1948, á guisa de denuncia, que a *Tábua-Rasa* era uma agremiação encobrindo um fim politico, porventura um grupo de oposição não sei bem contra quem ou contra o que. Ora, Alfredo Pimenta, em muitos aspectos da sua personalidade mental e moral, era um discipulo de José Agostinho de Macedo, o truculento fomentador do descrédito da *Nova Arcádia* de que, aliás, fazia parte. Tenho toda a autoridade para falar de Alfredo Pimenta e das suas atitudes. Fui condiscipulo dele na Universidade de Coimbra. Ambos concluimos o curso de Direito no mesmo ano de 1908. Manteve sempre, até á morte, boas relações comigo, facto raro, porque ele havia cortado as relações com quase todos os condiscipulos e com a maioria de pessoas da sociedade intelectual portuguesa contemporanea. A sua memória merece-me muito respeito. Era, sem duvida, um homem perseverante no estudo, e o seu espírito robusteceu-se na alta cultura, tornando-se verdadeiramente erudito. Mas no campo da História, sua especialidade, os seus pontos de vista enfermavam de parcialidade, de paixão facciosa, o que enfraqueceu a substancia dos seus escritos. Os juizos que formulava tinham um caracter sentencioso, eram insuflados dum dogmatismo escolástico, impertinente. Pelo lado literário escrevia, ultimamente, com sofreguidão, sem cuidar da forma. Faltava á sua inteligência a sagacidade crítica; não era claro na argumentação; não se justificando, por isso, a sua incomensurável vaidade, sempre agressiva, desrespeitadora dos autenticos valores nacionais, na ordem mental, seja do passado ou do presente. Quando Alfredo Pimenta tentou envenenar o pensamento da instituição da *Tábua-Rasa*, o então presidente da comissão directiva, general Ferreira Martins, oficial brioso, nobre caracter, escritor de mérito, especialista conscienciosо dos problemas da história militar, desmentiu publicamente a atoarda de Alfredo Pimenta. Já agora, quero aproveitar este ensejo para, por meu turno, declarar que a opinião desse falecido publicista não foi justa e que ela carecia de qualquer base. Tal atitude veio mais uma vez atestar e confirmar a sua psicologia mórbida. O relato sucinto que acabei de esboçar sobre a evolução da *Tábua-Rasa*, sobre as suas actividades, sobre os nomes das pessoas, por muitos titulos respeitáveis, que lhe têm dado o seu concurso, vale por si só, como novo desmentido eloquente, que considero definitivo.

—Poderá agora revelar-nos alguns projectos de programa para as próximas reuniões?

—Creio não ser indiscreto informando o «Diário de Lisboa», sempre tão amável para com tudo que diz respeito ao movimento da vida do espírito em Portugal, que o próximo jantar do nosso cenáculo se realiza no dia 10 de Fevereiro e que os nossos *convidados de honra* são o Doutor Adelino da Palma Carlos, novo bastonário da Ordem dos Advogados, e o escritor e jornalista Rocha Junior, recentemente premiado no concurso internacional da melhor novela, na parte portuguesa. Nessa noite, o prof. Hernani Cidade comunicar-nos-á, ao de leve, as suas impressões do Colóquio Luso-Brasileiro, de Washington, e o romancista Joaquim Paço de Arcos dirá alguma coisa sobre a sua recente viagem á Beira, na Africa Oriental. A parte poética será rica de improvisações, como de costume. Se os meus colegas não me dispensarem da presidência da comissão executiva, espero, de acordo com eles, alargar os horizontes de colaboração da *Tábua-Rasa*, chamar ao nosso convivio os escritores, poetas e artistas do Porto, Coimbra e doutras cidades. Já recebi, por exemplo, a aceitação, em principio, do escritor e poeta Celestino David, que virá de Évora, onde reside, fazer uma palestra sobre assuntos regionais. Para o mês de Março penso sugerir á comissão que seja convidado de honra o escritor, internacionalmente reputado, Ferreira de Castro, que recebeu, há pouco tempo, um honroso convite dos intelectuais brasileiros para visitar o Brasil. A parte poética será consagrada a dois poetas de raça: um falecido, o conde de Monsaraz, o outro, felizmente vivo, Santiago Prezado.

Concluindo, o sr. dr. Alberto Xavier diz-nos:

—Não quero finalizar estes esclarecimentos, que poderão ser uteis aos historiadores do movimento intelectual contemporaneo, sem me referir á acção fecunda desenvolvida pela sr.ª D. Adelaide Felix, que desempenhou, em 1949 e 1950, as funções de presidente da comissão executiva da *Tábua-Rasa*. Toda a gente culta sabe que se trata dum belo espírito, autora de muitos livros literários de real mérito, professora dum dos liceus femininos de Lisboa. Quando as senhoras são inteligentes, instruidas e distintas pela educação, costumam provar que são iguais aos homens na aptidão para o desempenho de quaisquer funções. A sr.ª D. Adelaide Felix demonstrou, nos referidos dois anos em que foi presidente do grupo, notáveis qualidades de tacto para conciliar divergências, uma visão esclarecida para organizar programas atraentes e obter colaborações apreciáveis, além de que sabe expor bem o seu pensamento, com sobriedade e dignidade. Era sempre escutada e acatada com interesse e respeito.

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

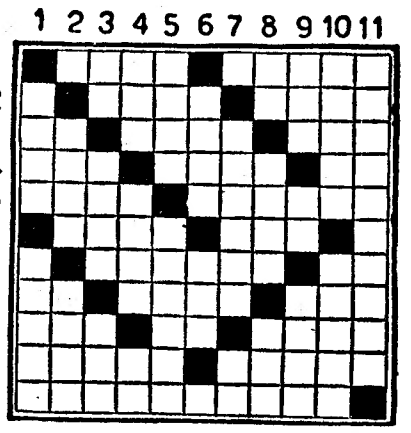
SUAS CARACTERÍSTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.
Antimagnéticos.
Acciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3011



HORIZONTAIS: 1—Rio de Portugal. Rio de Portugal. 2—Rio de Portugal. Ligam. 3—Rio da Guiné afluente do Mansôa. Trame. Senhora. 4—Rio de Portugal, que banha Vila do Conde. Terreno endurecido para debulha de cereais. Preposição latina que designa direcção. 5—Estampilha. Muito bom. 6—Trabalho. Camareira 7—Patrocina. Prefixo de negação. 8—55 romanos. Cantiga. Apelido. 9—Filtra. Estás. Cidade da Hungria junto ao rio Maros. 10—Terreno coberto de vegetação no meio de deserto. Não admitia demora. 11—Ciência dos numeros (pl.).

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Rio de Portugal que juntando-se a outro formam um rio que banha Alcobaça. 2—Oval. Andar pelo ar. 3—Existes. Rio da Alemanha que banha Dresde Empunhei. 4—Escravo que acompanhou Camões até á mórte. Equipa. Prefixo de negação. 5—Pessoa que se embriaga. Apreenda. 6—Aversão. Lamentos. 7—Levantara ancora. Interjeição de dor. 8—Alternativa. Moeda portuguesa de Diu. Heroina francesa justiçada em Rução. 9—Certos. Dirigia-se. Levante. 10—Criam. Levantais. 11—Adormentada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3010

HORIZONTAIS: 1—Escócia. 2—A's. Ousar. Vi. 3—Turim. Lírio. 4—Em. Selva. Tl. 5—Sim. Sua. Via. 6—Das. Nem. 7—Horas. Calar. 8—Astro. Acaso. 9—Eclusas. 10—Tó. Aa. El. Cá. 11—Assomar.

VERTICAIS: 1—Rates. Haste. 2—Sumidos. 3—Marte. 4—Sois. Sarças. 5—Cumes. Solas. 6—Os. Lua. 7—Calva. Casem. 8—Iria. Nacala. 9—Velas. 10—Vitimas. 11—Viola. Rolão.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa R de S Bento. 58-60, telef. 63031

†

José da Silva Barreira Junior

FALECEU

Rosalina Rosa Beatriz Barreira, José da Silsa Barreira, António da Silva Barreira, irmãos e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido marido, filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Montijo.

AGENCIA ALVES

†

José da Silva Barreira Junior

FALECEU

BARREIRA & GALPI participa o falecimento do seu sócio-gerente, sr. José da Silva Barreira Junior e que o funeral se realiza amanhã da igreja de S. Sebastião da Pedreida para o cemitério do Montijo.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmaceutica, 37, 2.º—Telef. 4 5359

Orçamentos gratis

As operações militares na Coreia

As tropas da O. N. U.

aproximam-se de Seoul

que poderiam alcançar

sem grande dificuldade

FRENTE DA COREIA, 5 — Embora as forças das Nações Unidas tenham lançado hoje o maior ataque da guerra na Coreia na frente Oeste, continuam a avançar muito lenta e prudentemente em direcção a Seoul de que apenas distam uns 10 quilómetros em linha recta. Duas colunas de tanques acompanhados de infantaria executaram um ataque de objectivo limitado. A primeira, avançado em terreno plano, ao longo da grande estrada de Seoul, apoderou-se, sem encontrar resistencia séria, de Anyang Ni, e de duas colinas que dominam a cidade, mas não foi mais longe. Outra coluna, atacando ao longo da estrada paralela a Oeste, esbarrou com feroz resistência dos chineses e norte-coreanos bem entrincheirados nas colinas e progrediu apenas três quilómetros.

Portanto, a estrada de Seoul está práticamente aberta e não faz duvida nenhuma que a coluna de tanques poderia alcançar a capital sem grande dificuldade.

Mas de ambos os lados da estrada há maciços de colinas e montanhas donde os chineses e norte-coreanos não poderam ser até agora desalojados.

As forças das Nações Unidas defrontam agora pela primeira vez unidades mistas de chineses e norte-coreanos. Na estrada de Seoul e a Oeste, a frente é principalmente defendida pela 47.ª divisão nortista, enquanto a Leste desta estrada as forças aliadas encontraram, sobretudo, chineses.

Segundo os Serviços de Informação americanos, os chineses não se teriam retirado da frente, como se dissera, e os norte-coreanos não os substituem mas reforçam-nos. De harmonia com outros informes, os chineses teriam deslocado o peso do seu mecanismo para Leste a fim de cortar as forças das Nações Unidas das suas retaguardas, se estas se aventurarem demasiado na estrada de Seoul. E' por esta razão que o comando aliado progride muito lentamente e não se lançará provávelmente sobre Seoul antes de se apossar de todas as alturas na frente e á retaguarda.—(F. P.).

A 12 quilómetros de Seoul

JUNTO do 8.º EXERCITO, NA COREIA, 5.—O 8.º exército respondeu hoje á crescente oposição chinesa com a penetração de três poderosas colunas blindadas para o interior do território na posse dos comunistas. Uma das colunas chegou a 12 quilómetros de Seoul.

As três colunas regressaram, depois de uma acção que foi oficialmente classificada da maior manobra de exploração de forças blindadas, durante a guerra da Coreia, infligindo os maiores estragos possíveis.

A infantaria americana ocupou as alturas, de ambos os lados, para garantir a posse da estrada, atrás das forças blindadas. Não se encontraram quase nenhuns tanques comunistas, durante a arrojada manobra.

Um oficial diz: «O avanço das nossas colunas de tanques em direcção a Seoul não se deve considerar de significado especial, neste momento. Os comunistas, tentando contra-ataques desesperados, noutros pontos, a Oeste da frente, nas ultimas 24 horas, depararam com fogo concentrado da artilharia aliada—incluindo peças britanicas—posta em linha para estabelecer uma barragem semelhante á de Alamein».

Aviões serviram de cobertura, com ceu limpo, para contribuir a desfazer as tentativas chinesas para deter o avanço do general Matthew Ridgway, iniciado há doze dias, em direcção ao paralelo 38º.

Tropas aliadas retiraram ligeiramente, num sector 20 quilómetros a Nor-Nordeste de Ichon, no flanco direito da área costeira da frente de batalha. Noutros pontos, as tropas das Nações Unidas mantiveram as suas posições ou avançaram—por vezes depois de violenta luta corpo-a-corpo.

Na frente central, patrulhas das Nações Unidas entraram na cidade de Hoengsong, 16 quilómetros ao Norte de Wonju, apesar de enérgicos contra-ataques.—(Reuter).

Conquista de Anyangni

TÓQUIO, 5 — Infantaria e tanques americanos, com a maior concentração de blindados até agora reunida na frente ocidental coreana, entraram hoje em Anyangni, 11 quilómetros ao Sul de Seoul, depois de uma noite de batalha com chineses e norte-coreanos, que atacavam com os clarins a tocar e os tambores a rufar.

Os comunistas fizeram os seus mais violentos contra-ataques desde que as Nações Unidas iniciaram a sua ofensiva de «objectivos limitados», de há doze dias. Os contra-atques foram lançados contra as forças das Nações Unidas a Norte e Noroeste de Suwon, que está situada 27 quilómetros ao Sul de Seoul.

Quando os comunistas avançaram, efectuaram violento tiro de morteiros, armas automáticas e armas portáteis contra a linha de 6 quilómetros das Nações Unidas. Mas a artilharia das Nações Unidas, ribombando através do frio rigoroso da noite de Inverno coreana, deteve o avanço dos comunistas, que foram ceifados por tropas americanas e turcas. De madrugada, todos os contra-ataques tinham sido repelidos, sem perdas de terreno.

Um informador do 8.º exército declarou que as perdas comunistas conhecidas, nas ultimas 24 horas, atingiram o total de 1.475 homens.

Tropas das Nações Unidas atingiram os suburbios de Hoengsong, 16 quilómetros ao Norte de Wonju, enviando patrulhas para a cidade.

Comunistas, que se infiltraram através das posições aliadas, três quilómetros a Nordeste da cidade, foram dispersos por tiro de artilharia, mas, posteriormente, efectuaram fortes ataques contra tropas americanas.

Uma patrulha blindada americana, em acção 20 quilómetros ao Norte de Yoju, travou combate com uma força comunista que ocupava uma serie de alturas. Fortes concentrações de tiro de artilharia e morteiros e um ataque aéreo com napalm não conseguiram desalojar os comunistas.—(Reuter).

A linha de resistência comunista

FRENTE DA COREIA, 5.—Pela primeira vez, desde que as forças das Nações Unidas iniciaram o seu avanço, terão encontrado a linha de resistência inimiga, a qual vai das colinas que dominam Anyang até á costa Leste nas proximidades de Kangnung. O ponto mais forte desta linha situa-se entre Anyang e Suwon, onde forças comunistas, com acompanhamento de gritaria, apitos, rufar de tambores e toques de clarim, lançam ataques incessantes. Na colina 102, a 7 quilómetros a Oes-Noroeste de Suwon, na colina 109, a 18 quilómetros também de Suwon, e na 319, a Nordeste, o inimigo está intrincheirado opondo resistência ao avanço das forças aliadas na direcção de Ichon e Seoul. Nem a aviação, nem os tiros de morteiros e artilharia conseguiram desalojá-lo por enquanto e o progresso daquelas forças interrompeu-se em todo o sector.

Entretanto, os observadores da aviação informam que 10 a 15.000 homens abrem trincheiras na região entre Anyang e a costa Oeste, em posições escalonadas em profundidade até ao grande porto de Ichon. Parece, portanto, que os comunistas preocupam-se não só em se protegerem contra o avanço das forças aliadas, mas também contra os perigos dum desembarque.

Mas foi á custa de pesadas perdas que os comunistas conseguiram travar a ofensiva aliada.

Ao Norte de Kum Yang Jang Ni, só se assinala actividade tão intensa no sector costeiro. A resistência inimiga aumentou, contudo, consideravelmente e a actividade das patrulhas comunistas acabou num verdadeiro ataque cerca de 15 kms. a Nor-Nordeste desta cidade.

No sector central, a infiltração de perto duma companhia inimiga, 4 quilómetros ao Sul de Hoeng Song, não pôde ser reduzida pelo fogo da artilharia e morteiros das Nações Unidas.

Ao mesmo tempo, uma força comunista, de efectivos indeterminados, desencadeava um ataque 25 kms. a Nor-Nordeste de Yoju que não conduziu ainda a resultados. Todavia, outro assalto, 25 kms. ao Norte da cidade, foi repelido.

Ao longo da linha curveada que Hoeng Song a Kang Nung, passando por Pyong Chang, foi mais reduzida a actividade.—(F. P.).

O general Ridgway visita a frente

FRENTE DA COREIA, 5.—O general Ridgway, comandante do 8.º exército, visitou hoje a frente e foi até ao posto de comando instalado em Anyang duas horas após a tomada da cidade pelas forças das Nações Unidas.

Ao Norte desta cidade deserta, completamente arrasada pela aviação, e que já não é mais do que um campo de cinzas cinzentas, carros americanos disparavam contra uma colina situada a cerca de um quilómetro de distancia.

Ridgway examinou a colina com o binóculo, conversou com os soldados que cavavam trincheiras para passar a noite e dirigiu ele próprio as operações. Esteve duas horas na cidade com o general comandante da divisão e depois regressou ao Q. G. do 8.º exército a bordo dum helicóptero.—(F. P.)

O perigo

dum ataque

dos países satélites

à Jugoslávia

NOVA YORK, 5 — Segundo James Reston, correspondente diplomático do «New York Times» em Washington, a crescente pressão do Cominforme sobre a Jugoslávia é actualmente objecto de conversações entre os Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Jugoslávia.

E' com grande atenção, e até com «certa apreensão», diz Reston, que se vê aumentar há várias semanas o poderio militar da Bulgária, Roménia e Hungria, «países vizinhos da Jugoslávia».

Contudo, não se pensa em Washington—segundo aquele correspondente—que «a União Soviética se arrisque á guerra mundial utilizando os seus satélites para atacar a Jugoslávia». No entanto, entende que a importancia das forças desses países é neste momento suficiente para que se lhe preste atenção e se discutam as consequências dum eventual ataque á Jugoslávia.

Além disso, afirma Reston, os Estados Unidos «desejariam ver reunidas as forças das nações não comunistas do Sueste da Europa». «A Jugoslávia, Grécia e Turquia seriam capazes de enfrentar tudo o que os satélites poderiam enviar eles próprios para além da fronteira jugoslava e, combinando-se, estes países teriam o poder de tornar muito pouco seguras as retaguardas dos exércitos invasores». «E' certo—conclui o jornalista—que este ponto particular será igualmente objecto de discussões no decurso das conversações entre aliados nas próximas semanas».—(F. P.).

O custo proibitivo

da exploração do uranio

LONDRES, 5.—O Departamento Geológico Britanico declara num relatório hoje publicado que nenhum dos jazigos de uranio ou outros minérios rádio-activos descobertos na Grã-Bretanha é explorável devido ao custo proibitivo da extracção e refinação.

Aquele Departamento analisou mais de três mil amostras de minérios rádio-activos provenientes de todas as partes do Mundo. Só oitocentas justificam pesquisas mais aprofundadas, em especial amostras de «torite» proveniente da Nigéria e de «davidite», minério muito raro de titanio e uranio descoberto em Moçambique.—(F. P.).

A próxima reunião

da Assembleia da O. N. U.

LONDRES, 5—Segundo o correspondente do «Times» em Lake Success, confirma-se que a Assembleia Geral O. N. U. se reunirá em Nova York este ano em virtude dos governos de Londres e Paris terem declinado as propostas para a sua realização numa dessas capitais.—(F. P.).

SEIS MORTOS NUM INCENDIO

HILL, 5—Um incêndio consumiu completamente uma casa de madeira e com ela seis pessoas duma mesma familia de negros que não tiveram tempo de se salvar.—(F. P.).

A casa que se impõe pela categoria e preço do artigo que apresenta
OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
JOALHARIA • RELOJOARIA
Rua Barros Queirós, 48

AQUARIO RESTAURANTE GÉNERO INTERNACIONAL
Grandiosos BAILES de CARNAVAL, animados com o seu pianista privativo
SHEGUNDO GALLARZA
Baterista: José Medina
GRANDIOSAS SURPRESAS CONSTANTE ALEGRIA
RESERVAM-SE MESAS
Rua Jardim do Regedor, 34-50 Telefone 27393

Restaurante Boa Viagem
BAR DANCING
Preferido pelas pessoas de bom gosto
DISTINTO E ALEGRE CARNANAL
Estrada Marginal — Caxias Telef. P. A. 61